



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Análise dos fatores envolvidos na seleção e compra de cães na região do Nordeste

Thais Silva Palmeira

Recife
Fevereiro/2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Análise dos fatores envolvidos na seleção e compra de cães na região do Nordeste

Thais Silva Palmeira
(Graduanda)

Prof.a Dra. Lilian Francisco Arantes de Souza
(Orientadora)

Recife
Fevereiro/2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P172a PALMEIRA, Thais Silva
Análise dos fatores envolvidos na seleção e compra de cães na região do Nordeste / Thais Silva PALMEIRA. - 2024.
83 f. : il.
- Orientador: Dra. Lilian Francisco Arantes de Souza.
Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em
Zootecnia, Recife, 2024.
1. Cachorro. 2. Propensão. 3. Consumo. 4. Sociedade. 5. Pedigree. I. Souza, Dra. Lilian Francisco Arantes de, orient.
II. Título

CDD 636



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

THAIS SILVA PALMEIRA
(Graduanda)

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia

Aprovado em 27/02/2024.

EXAMINADORES

Dra. Lilian Francisco Arantes de Souza
(Nome completo e titulação do orientador)

Dr. Júlio César dos Santos Nascimento
(Nome completo e titulação do examinador I)

Me. Katariny Lima de Abreu
(Nome completo e titulação do examinador II)

Dedico este trabalho a Deus, sem ele nada seria possível, à minha família que, com muito amor, dedicação e carinho, não mediram esforços para a realização desse sonho, a todos os meus amigos que estiveram me apoiando em todos os momentos e aos meus dois filhos de quatro patas, Spyke e Aisha, os quais me inspiraram para a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre foi o meu guia, me mostrando que com força, dedicação e amor pelo que se faz, podemos ir longe.

À minha família, em especial minha querida avó, Regina Célia Nadier Palmeira, pelas preciosas orações. Aos meus amados pais, Elias Clímaco Nadier Palmeira e Maria José Almeida Silva, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar, pelo incentivo e apoio incondicional. Aos meus irmãos, Tiago Silva Palmeira e Lilian Silva Palmeira, pelo companheirismo, cumplicidade e apoio em todos os momentos da minha vida. Ao meu querido esposo, Julio César Souza de Lira, por estar sempre comigo, me incentivando e acreditando em mim.

Aos meus amigos, que foram compreensíveis e pacientes em momentos de ausência.

À Diretoria do Curso de Graduação em Zootecnia, ao diretor Prof. Dr. Carlos Bôa-Viagem Rabello. Agradeço por toda atenção e disponibilidade. À Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia, à coordenadora Prof^a. Dr^a. Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso. Agradeço pela atenção generosa, por todo auxílio e puxadas de orelha.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Lilian Francisco Arantes de Souza, pelo tempo, dedicação, paciência, e pelas valiosas colaborações e sugestões para aprimorar este trabalho.

Agradeço a todos os docentes que, ao longo desses anos, puderam passar um pouco do conhecimento por meio de suas aulas e avaliações. Em especial, à Prof^a. Dr^a Andreia Fernandes de Souza, que me acompanhou, me orientou e me ajudou nos projetos de Iniciação Científica. O meu muito obrigada pelo carinho, atenção e os ensinamentos passados durante esses anos.

Aos amigos que a Zootecnia me proporcionou, meus companheiros de jornada, por todos os momentos partilhados ao longo desses anos, em especial, à Tamires Bezerra dos Santos, Ilziane Galdino Borges e Mariane Silva de Souza, por estarem sempre ao meu lado, tornando essa caminhada muito mais leve e divertida.

A todos os tutores de cães que se dispuseram a participar das entrevistas, ponto fundamental para a conclusão desta monografia.

A todos os animais que passaram pela minha vida, me fazendo lembrar o porquê da escolha desse caminho.

Agradeço a todos que fazem parte do departamento de Zootecnia da UFRPE, de funcionários a professores, por terem contribuído direta ou indiretamente para minha formação nessa instituição.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a Spyke e Aisha, meus filhos de quatro patas, que nunca lerão este agradecimento, mas são os seres mais importantes que tenho presentes na minha vida. Vocês despertam o melhor que há em mim!!

Meus sinceros agradecimentos a todos!!

“Olhe no fundo dos olhos de um animal e, por um momento, troque de lugar com ele. A vida dele se tornará tão preciosa quanto a sua e você se tornará tão vulnerável quanto ele. Agora sorria, se você acredita que todos os animais merecem nosso respeito e nossa proteção, pois em determinado ponto eles são nós e nós somos eles.”

(Philip Ochoa)

RESUMO

ANÁLISES DOS FATORES ENVOLVIDOS NA SELEÇÃO E COMPRA DE CÃES NA REGIÃO DO NORDESTE

De animais de trabalho a companheiros no dia-a-dia, os canídeos passaram por diversas manipulações genéticas que resultaram na criação de novas raças de cães que conhecemos hoje. Algumas dessas modificações ocasionaram mutações genéticas, que desencadearam mudanças fisiológicas, que resultaram em uma série de doenças que se perpetuam até os dias atuais. Objetivou-se com este trabalho, identificar as motivações envolvidas na seleção da raça e o conhecimento dos tutores em relação as doenças genéticas associados aos cães na região Nordeste. A pesquisa teve aprovação do CAPI (protocolo 5621) e do CEP/UNOESTE (protocolo na Plataforma Brasil de número 16596719.2.00005515). Sendo realizada por meio de questionário semi-estruturado, elaborado com questões associadas ao perfil do tutor dos cães, identificação das raças e qual o critério utilizado pelos tutores, o conhecimento sobre os problemas genéticos e a identificação de fatores externos para a aquisição desses animais. O questionário foi aplicado através da plataforma online Google formulários, por meio de grupos de cães de raças presentes nas redes sociais na região do Nordeste. As informações foram submetidas à análise estatística descritiva percentual e frequência absoluta. Observou-se que 80% dos respondentes foi composto por mulheres, de 31 a 41 anos, com ensino superior e de classe alta. Foi verificado grande diversidade de raças, com predomínio dos grupos Toy e não esportivos de pequeno e médio porte, a maioria com *pedigree*. A principal motivação para a aquisição de um cão de raça foi a companhia e a compra ocorreu por vontade própria. Com 84,62% dos tutores possuindo conhecimento prévio sobre as doenças genéticas associados às raças e com 87,91% buscando adquirir cães provenientes de canis com boa procedência. Foi possível concluir que os tutores de cães de raça residentes na região Nordeste buscam principalmente a companhia, sendo conscientes sobre a etiologia genética, a procedência e a proveniência do filhote.

Palavras-chave: cachorro, propensão, consumo, sociedade, *pedigree*.

ABSTRACT

ANALYSIS OF THE FACTORS INVOLVED IN THE SELECTION AND PURCHASE OF DOGS IN THE NORTHEAST REGION

From working animals to everyday companions, canines have undergone several genetic manipulations that have resulted in the creation of new breeds of dogs that we know today. Some of these modifications caused genetic mutations, which triggered physiological changes, which resulted in a series of diseases that continue to this day. The objective of this work was to identify the motivations involved in the selection of the breed and the knowledge of owners in relation to genetic diseases associated with dogs in the Northeast region. The research was approved by CAPI (protocol 5621) and CEP/UNOESTE (protocol on Plataforma Brasil number 16596719.2.00005515). It is carried out through a semi-structured questionnaire, prepared with questions associated with the dog owner's profile, identification of the breeds and the criteria used by the owners, knowledge about genetic problems and the identification of external factors for the acquisition of these animals. The questionnaire was applied through the online platform Google forms, through groups of dog breeds present on social networks in the Northeast region. The information was subjected to descriptive statistical analysis, percentage and absolute frequency. It was observed that 80% of the respondents were women, aged 31 to 41, with higher education and from an upper class. A great diversity of breeds was observed, with a predominance of Toy and non-sports groups of small and medium size, the majority with pedigree. The main motivation for purchasing a purebred dog was companionship and the purchase occurred voluntarily. With 84.62% of owners having prior knowledge about genetic diseases associated with breeds and 87.91% seeking to acquire dogs from kennels with good provenance. It was possible to conclude that owners of purebred dogs living in the Northeast region mainly seek company, being aware of the genetic etiology, origin and provenance of the puppy.

Key-Words: dog, propensity, consumption, society, *pedigree*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Basenji.....	20
Figura 2 - Saluki (esquerda) e Galgo Afegão (direita).....	20
Figura 3 - Terrier Tibetano (esquerda) e Lhasa Apso (direita).....	20
Figura 4 - Akita (esquerda) e Shiba Inu (direita).....	20
Figura 5 - Chow Chow (1), Pequinês (2), Shar-Pei (3) e Lhasa Apso (4).....	21
Figura 6 - Malamute do Alaska (1), Husky Siberiano (2) e Samoieda (3).....	21
Figura 7 - Raças do grupo 1 - Da esquerda para direita: Pastor Alemão, Border Collie, Pastor de Shetland, Corgi, Pastor de Malinois e Boiadeiro Australiano.....	23
Figura 8 - Raças do grupo 2 - Da esquerda para direita: Pinscher, Schnauzer, Boxer, Buldogue Inglês, Rottweiler e Boiadeiro Suíço.....	23
Figura 9 - Raças do grupo 3 - Da esquerda para direita: Jack Russel Terrier, Fox Terrier, West Highland White Terrier, Bull Terrier, Staffordshire Bull Terrier e Yorkshire Terrier.....	23
Figura 10 - Raças do grupo 4 - Três tipos do Dachshunds.....	24
Figura 11 - Raças do grupo 5 - Da esquerda para direita: Samoieda, Husky Siberiano, Yakutian Laika, Spitz, Chow Chow e Cão de Crista Chinês.....	24
Figura 12 - Raças do grupo 6 - Da esquerda para direita: Beagle, Basset Hound, Bloodhound e Dálmata.....	24
Figura 13 - Raças do grupo 7 - Da esquerda para direita: Spaniel Bretão, Weimaraner, Pointer Inglês e Setter.....	24
Figura 14 - Raças do grupo 8 - Da esquerda para direita: Golden Retriever, Labrador, Cocker Spaniel, Springer Spaniel Inglês, Cão d'água Português e Cão d'água Espanhol.....	24
Figura 15 - Raças do grupo 9 - Da esquerda para direita: Maltês, Poodle, Shih-Tzu, Chihuahua, Cavalier King Charles Spaniel e Pug.....	25
Figura 16 - Raças do grupo 10 - Da esquerda para direita: Saluki, Wolfhound Irlandês, Galgo Inglês e Whippet.....	25
Figura 17 - Grupo 11 - American Pit Bull (esquerda) e o Bulldog Campeiro.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos, quantidade, descrição e funções das raças de cães, de acordo com Cinológica Internacional.....	22
Tabela 2 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características demográficas dos respondentes do questionário utilizado como ferramenta de pesquisa para o estudo das motivações para a compra de cães de raças no Nordeste.....	37
Tabela 3 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características demográficas dos respondentes do questionário em relação ao número de moradores em sua residência e condição de moradia.....	38
Tabela 4 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características socioeconômica dos respondentes do questionário em relação ao estado empregatício, proveniência da renda mensal e renda mensal.....	39
Tabela 5 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) da classificação social dos respondente.....	40
Tabela 6 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do nível de escolaridade dos respondentes.....	40
Tabela 7 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos participantes que possuem um ou mais filhos, da vontade dos filhos em ter um cachorro e sua influência na decisão daqueles que possuem um cachorro.....	41
Tabela 8 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) da relação de raças de cachorros apresentadas pelos respondentes.....	42
Tabela 9 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das raças agrupadas e classificadas segundo a AKC (American Kennel Club), de acordo com a função da criação de cada raça..	43
Tabela 10 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos meios de conhecimento da raça de cachorro pelos seus tutores.....	44
Tabela 11 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) da forma de aquisição do cachorro de raça pelos seus tutores.....	45
Tabela 12 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do <i>pedigree</i> nos cães de raça dos tutores respondentes.....	45
Tabela 13 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do surgimento da vontade e dos motivos da aquisição do cachorro de raça pelo tutor.....	46

Tabela 14 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características de escolha para a aquisição de um cão de raça pelo tutor, de acordo com o porte, comprimento do pelo, custos, comportamento e preço de compra.....	48
Tabela 15 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do conhecimento dos tutores sobre a procedência do cachorro de raça adquirido, o local de sua proveniência e o quanto pagariam ou pagaram para a compra de um cão de raça.....	49
Tabela 16 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) de conhecimento do tutor de algum problema associado e específico da raça de cachorro que possui e a relação dos grupos de problemas apresentados pelos tutores.....	52
Tabela 17 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos problemas associados as raças de cachorro que os respondentes tem conhecimento.....	54
Tabela 18 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos problemas associados as raças que já foram diagnosticados nos cachorros dos tutores.....	55
Tabela 19 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do posicionamento dos respondentes sobre a comercialização de cães.....	56
Tabela 20 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das justificativas dos entrevistados que não são a favor da comercialização de cães.....	57
Tabela 21 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) de conhecimento dos tutores de cachorros de raça sobre o tempo (em anos) da expectativa de vida dos cachorros.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
AKC	American Kennel Club
CBKC	Confederação Brasileira de Cinofilia
COMAC	Comissão de Animais de Companhia
CPASF	Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família
DCF	Displasia cortical foca
DNA	Deoxyribonucleic acid
FCI	Federação Cinológica Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LCR	Líquido cefalorraquidiano
PNS	Programa Nacional de Saúde
SRD	Sem raça definida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. HIPÓTESE.....	16
3. OBJETIVOS.....	16
3.1. Objetivo Geral.....	16
3.2. Objetivos Específicos.....	16
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
4.1. A ancestralidade do <i>Canis lupus familiaris</i> e sua domesticação.....	18
4.2. A organização das raças e sua importância para a humanidade.....	20
4.3. A população de cães no Brasil e no Mundo.....	28
4.4. Cães como parte da família: uma questão socioeconômica.....	29
4.5. Reflexos da seleção artificial: como os anos de cruzamentos modificaram as raças populares de cães.....	31
4.6. A importância do pedigree e a sua relação com a diversidade genética.....	34
4.7. A responsabilidade ética dos criadores.....	34
5. MATERIAIS E MÉTODOS.....	35
5.1. Desenho do estudo.....	36
5.2. População de estudo e amostra.....	36
5.3. Variáveis envolvidas no estudo.....	37
5.4. Análises estatísticas.....	37
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
6.1. Perfil socioeconômico dos tutores.....	37
6.2. Motivações envolvidas na seleção das raças.....	42
6.3. Conhecimento dos tutores sobre os problemas associados as raças.....	51
7. CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO.....	72

1. INTRODUÇÃO

Conhecido como o melhor amigo do homem, o cão possui uma relação especial e peculiar com o ser humano. De companheiros do dia-a-dia a trabalhadores, estes seres desempenham diversas funções como guias, farejadores, policiais, pastores, terapeutas, etc (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023). Sendo também considerados como “catalisadores sociais”, ou seja, estimulam o contato e a comunicação entre as pessoas (KOTRSCHAL, 2018). Essa relação benéfica do canino apresenta-se como aliado nas atividades, sendo um dos pontos importantes que levou o homem a buscar técnicas e maneiras de melhorar as características desses animais e, a partir desse controle, a manipulá-los geneticamente pela seleção artificial e cruzamentos de animais selecionados, dando origem às novas raças de cães que conhecemos hoje (FREEDMAN; WAYNE, 2016).

Nos últimos séculos, principalmente após a Era Vitoriana, com o advento da exposição de cães, que as mudanças começaram a acontecer, na qual agora é possível encontrar raças com tamanhos, colorações, comportamentos e formato do corpo distintos (FREEDMAN; WAYNE, 2016). A seleção que antes era feita baseada em suas habilidades características da raça, passou a ser feita pela sua forma física e aparência. Sendo assim, na tentativa de manter características físicas desejáveis, os cruzamentos com alta taxa de consanguinidade foram realizados e, como consequência, essas alterações desencadearam uma série de mudanças fisiológicas que resultaram em mutações genéticas, ocasionando uma série de doenças que se perpetuam até os dias atuais (OSTRANDER; DREGER; EVANS, 2019).

O *Canis lupus familiaris* possui um papel importante na sociedade, além de ser considerado por muitas famílias, como um filho. Logo, a motivação na compra de um cão, seja por razões emocionais ou econômicas, alimentam a indústria, que por sua vez, pode colocar o animal numa posição de mercadoria. Animais de raça pura que possuem o registro genealógico, o *pedigree*, são extremamente caros e, por muita das vezes, não os exime de problemas genéticos, uma vez que, criadores antiéticos não se preocupam com a criação de qualidade e bem estar animal (MABUNDA, 2022).

Segundo a Associação Brasileira da indústria de produtos para animais de estimação - ABINPET, a população de cães no Brasil é de 67,8 milhões. Hodiernamente, o país ocupa a segunda colocação, ficando atrás dos Estados Unidos (ABINPET, 2023). Em 2019, a Pesquisa

Nacional de Saúde (PNS), estimou que a região Nordeste, possuía o menor percentual de cães por domicílio, com 37,6% das residências, quando comparado com as outras regiões do Brasil (IBGE, 2020). Em 2020, a Comissão de Animais de Companhia - Comac, através da pesquisa do Radar Pet 2020, demonstrou que a criação de cães de estimação em domicílios no Brasil era de 44%. Dos 44% dessa população, 53% são cães de raça, 42% eram de cães sem raça definida e nos 5% os tutores não sabiam responder (COMAC, 2020). Em referência aos animais de raça com *pedigree*, a Confederação Brasileira de Cinofilia - CBKC, afirma que há mais de três milhões de cães registrados (CBKC, 2023).

Em relação as doenças genéticas, elas só têm se agravado pela seleção irresponsável feita por criadores. Ademais, quem adquire um cão de raça, principalmente, quando este é obtido de um canil de procedência, acredita-se que este seja saudável. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é identificar as influências e os critérios de seleção na escolha da compra de um cão de raça e buscar uma relação do conhecimento dos tutores sobre os problemas associados na região Nordeste.

2. HIPÓTESE

A escolha de um cão de raça pode ser influenciada pela confirmação de status social, pelo modismo ou pelas suas características e qualidades. O perfil socioeconômico pode estar diretamente relacionado à aquisição de um cão de raça e o conhecimento sobre a etiologia genética relacionados a elas estejam pouco difundidas. Ainda assim, os motivos para a aquisição de cães de raça podem ter influência de muitos fatores subjetivos e econômicos.

3. OBJETIVOS

Geral:

Identificar as motivações envolvidas na seleção de cães de raça e o conhecimento dos tutores sobre os problemas associados às raças na região Nordeste

Específicos:

Conhecer o perfil socioeconômico dos tutores de cães de raça da região Nordeste.

Conhecer as motivações relacionadas à aquisição de cães de raça na região Nordeste.

Identificar o conhecimento dos tutores de cães de raça da região Nordeste em relação aos problemas associados às raças.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. A ancestralidade do *Canis lupus familiaris* e sua domesticação

Em 1758, Linnaeus descreveu o cão pela primeira vez como uma espécie distinta do *Canis lupus*, o lobo cinzento. De nome científico *Canis familiaris*, classificado como mamífero da ordem carnívora, subordem Caniformia e família Canidae, que abrange lobos, raposas, coiotes e chacais, os canídeos possuem uma história antiga com os seres humanos (KARDONG, 2016). Em 1993, Wayne comparou as seqüências genéticas e identificou que o cão doméstico compartilha 99,8% do DNA mitocondrial (mtDNA) com o lobo-cinza (WAYNE, 1993).

O surgimento do *C. lupus* não teve relação com a ação do homem, porém, o contato com os *Homo sapiens*, que deriva do termo latim “homem sábio”, que os tornaram, ao longo dos anos, os cães domésticos que conhecemos hoje (WAYNE, 1993).

A ancestralidade do cão começou com o mais antigo canino da subfamília Hesperocyoninae, que recebeu o nome do gênero *Hesperocyon*, conhecido como o cão do ocidente. Este animal viveu na América do Norte há 37 milhões de anos, sendo um canídeo pequeno, com cerca de meio metro de comprimento, cauda longa e dentes afiados, próprios para triturar ossos e rasgar carne. Ainda que vivesse fugindo de predadores maiores, se adaptou às dificuldades e deu origem a uma variedade enorme de descendentes, como por exemplo, o *Eucyon* - cão verdadeiro. Este canídeo, teria surgido há 10 milhões de anos e foi o ancestral comum dos lobos, raposas, coiotes e chacais, que o teriam em comum como ancestral (WANG; TEDFORD, 1957; SPASSOV; ROOK, 2006).

Por milhões de anos os lobos selvagens perambularam por terras até encontrarem os primeiros hominídeos e, a partir daí, é que as teorias relacionadas à domesticação desses animais começam a divergir. Segundo um estudo de 2016, da Universidade de Oxford, os *Canis lupus familiaris* descendem de dois grupos de lobos, um bando vivido na Europa e o outro do Leste Asiático. Afirmando que há uma diferença genética entre as raças caninas do Extremo Oriente e as surgidas em outras regiões (FRANTZ et al. 2016). Entretanto, Botiqué et al. (2017) afirmaram que todos os caninos modernos, vem de um único grupo de lobos domesticados na Europa, entre 40 e 20 mil anos atrás. Conclusão essa, baseada em achados

arqueológicos de três cachorros desenterrados na Alemanha (BOTIQUÉ et al., 2017).

De acordo com Boutiqué et al., (2017), não há indícios genéticos que sustentem a hipótese de uma domesticação dupla de cães, porém, o que foi observado nos fósseis, foi a expansão de um gene específico (AMY2B - α -amilase pancreática 2B), resultado da adaptação de uma dieta rica em amido, consequência do advento da agricultura. Ou seja, o número de cópias do gene aumentou gradativamente durante a evolução canina e a sua coexistência com os caçadores-coletores. Sendo assim, os canídeos que conviviam e compartilhavam o alimento com os humanos, possuíam de duas a oito cópias do AMY2B, em contrapartida, apenas duas cópias foram encontradas no lobo. Posto isto, foram os lobos que deram o primeiro passo para a evolução (BOTIQUÉ et al., 2017).

Em relação ao processo de domesticação, existem duas teorias que explicam essa relação lobo vs. homem primitivo. A primeira teoria sugere que há milhares de anos, os caçadores coletores adotaram filhotes órfãos de lobos e os levaram para os acampamentos, onde foram alimentados e cuidados pelas mulheres que estavam amamentando, levando à formação de laços e, conseqüentemente, a sobrevivência desses filhotes até a maturidade. Sem a presença do lobo para ensiná-los a caçar, eles se tornaram dependentes do homem. Em contrapartida, eles protegiam os acampamentos e ajudavam o homem nômade nas atividades de caça (AVISE; AYALA, 2006; GERMONPRÉ et al., 2021).

De acordo com a segunda teoria, o homem nômade foi ficando cada vez mais sedentário e adotou a agricultura como sustento. Os lobos menos ariscos se aproximaram dos acampamentos em busca de sobras de comida e, com o passar do tempo, esses animais passaram a ser alimentados pelos homens e, em troca, ofereciam proteção. Nesse sentido, a relação de ajuda mútua foi firmada e os lobos mais dóceis, próximos aos humanos foram cuidados e alimentados. Como consequência, as gerações seguintes dos filhotes deixaram de caçar sozinhos e passaram a se alimentar em cooperação com seus novos companheiros. Então, os humanos passaram a selecionar os animais fortes, com uma maior habilidade de interação e menos propensos a atacar outros animais domésticos (FOGLE, 2009; AXELSSON, 2013).

É importante também destacar, que o isolamento geográfico foi importante na evolução da espécie e no processo de domesticação, uma vez que, os diferentes ambientes e a adaptação a este, não foram iguais para todos os indivíduos (SOUZA, 2011). Segundo Prince

(2002), existem três processos importantes para a domesticação: i) a diminuição de certos fatores de seleção natural, como por exemplo, predação e fome; ii) a seleção intensificada de traços comportamentais e características preferidas pelo homem; iii) a própria seleção em cativeiro, que levou à adaptação. Logo, o isolamento do rebanho, com a perda dos cruzamentos aleatórios, a limitação da seleção natural e a aplicação de uma seleção artificial, tornaram os cães dependentes dos humanos, uma vez que, esses animais viviam isolados geograficamente com os caçadores coletores (PRINCE, 2002). No entanto, com o crescimento da população humana e com o início do comércio, as pessoas se conectaram e, como consequência, a mistura da população de cães também aconteceu (FRANTZ et al., 2006)

Independente de qual teoria seja a correta, é indiscutível que, a relação mútua e benéfica entre o homem primitivo e cães tornou-se inseparável, à medida que os cães forneciam proteção e segurança, os humanos retribuíaam com comida e abrigo e, a partir daí, o homem começou a interferir diretamente na vida desses animais. Em razão disso, a manipulação genética na seleção artificial de animais para cruzamentos planejados, foi dando origem às novas raças de cães, com características físicas e comportamentais distintas. Se transformando, nos cães que conhecemos hoje (FREEDMAN; WAYNE, 2016).

4.2. A organização das raças e sua importância para a humanidade

De acordo com Clutton-Brock (1999), é extremamente difícil e, muitas vezes, impossível, traçar a história de uma raça específica a partir dos registros arqueológicos, uma vez que, os esqueletos não retratam informações necessárias para que as raças sejam diferenciadas de um cão doméstico ou não, a não ser que seja através das seleções artificiais excentricamente desenvolvidas, como nos braquicefálicos. Sendo assim, para que uma raça seja estabelecida, é necessário que as características tenham variabilidade e que apresentem herdabilidade (RODERO; HERRERA, 2000).

Parker et al. (2004), avaliaram 85 raças puras do cão moderno, para saber quais tinham o DNA mais semelhantes aos dos lobos. Como resultado, uma subclasse de raças com antigas origens Asiáticas e Africanas se distinguia das demais raças e compartilhavam frequências alélicas. São elas: o Basenji (Figura 1), da África Central; Saluki e Afegão (Figura 2), do Oriente Médio; Terrier Tibetano e Lhasa Apso (Figura 3), do Tibete; Akita e Shiba Inu (Figura

4), do Japão; Chow Chow, Pequinês, Shar-Pei e Shi Tzu (Figura 5), da China; Malamute do Alaska, Husky Siberiano e Samoieda (Figura 6), do Ártico. Dessa maneira, os canídeos citados, podem ser os melhores representantes vivos do conjunto genético da ancestralidade dos lobos (PARKER et al., 2004). Entretanto, Fogle (2009), afirma que a maioria das raças modernas é resultado dos últimos 300 anos de cruzamento seletivo e, são designadas em três subgrupos: raças tipo mastiff, pastores e de caça.



Figura 1. Basenji
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 2. Saluki (esquerda) e Galgo Afegão (direita)
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 3. Terrier Tibetano (esquerda) e Lhasa Apso (direita)
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 4. Akita (esquerda) e Shiba Inu (direita)
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 5. Chow Chow (1), Pequês (2), Shar-Pei (3) e Lhasa Apso (4)
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 6. Malamute do Alaska (1), Husky Siberiano (2) e Samoieda (3)
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z

A Fédération Cynologique Internationale, que traduzido significa Federação Cinológica Internacional (FCI), é uma entidade mundial de cães, composta por membros e parceiros que emitem os registros genealógicos de raça pura (*pedigree*) e treinam seus próprios juizes, garantindo assim, o padrão dos árbitros nos países filiados. Os países membro do FCI são divididos em cinco sessões: Europa, Américas e Caribe, Ásia e Pacífico, Oriente Médio e África, em que cada país tem como representante um membro (FCI, 2023). Atualmente, a FCI, reconhece a existência de 344 raças, que são divididas em 10 grupos de acordo com a função dos animais (Tabela 1).

Tabela 1 - Grupos, quantidade, descrição e funções das raças de cães, de acordo com a Federação Cinológica Internacional

Grupos	Quantidade	Descrição	Funções
Grupo 1	43 raças	Pastores e Boiadeiros (exceto boiadeiros suíços)	Ajudar no manejo e proteção do rebanho e do homem
Grupo 2	53 raças	Tipo Pinscher e Schnauzer; Molossóides, Cães de Montanha e Boiadeiros Suíços	Guarda, trabalho e utilidade
Grupo 3	34 raças	Terriers	Caça na terra
Grupo 4	1 raça	Dachshunds	Caça na toca
Grupo 5	46 raças	Tipo Spitz e Tipo Primitivo	Trabalhos de força, tração, pastoreio
Grupo 6	70 raças	Tipo Sabujos e farejadores e Raças Assemelhadas	Cães perseguidores
Grupo 7	36 raças	Cães de Parar ou Apontadores	Caça moderna com armas de fogo.
Grupo 8	22 raças	Retrievers, Cães Levantadores e Recolhedores de Caça e de água	Caça, farejadores, cães guia, de assistência e de salvamento
Grupo 9	26 raças	Companhia	Companhia
Grupo 10	13 raças	Galgos ou Lébreis	Velocistas / Corridas

Fonte: Federação de Cinofilia Internacional (FCI, 2023).

O grupo 1, classificados como Pastores e Boiadeiros, possuem raças de cães como por exemplo: Pastor Alemão, Border Collie, Pastor de Shetland, Corgi, Pastor de Malinois, Boiadeiro Australiano, etc (Figura 7). Entre as raças pertencentes ao grupo 2, tem-se como exemplos o Pinscher, Schnauzer, Boxer, Buldogue inglês, Rottweiler, Boiadeiro Suíço, etc (Figura 8). Estão reunidos no grupo 3, o Jack Russel Terrier, Fox Terrier, West Highland White Terrier, Bull Terrier, Staffordshire Bull Terrier, Yorkshire Terrier, etc (Figura 9). O Grupo 4, compreende os três tipos de Dachshunds (Figura 10). Exemplos que formam o grupo 5, Samoieda, Husky Siberiano, Yakutian Laika, Spitz, Chow Chow, Cão de Crista Chinês, etc (Figura 11). Grupo 6, o Beagle, Basset Hound, Bloodhound, Dálmata, etc (Figura 12). O grupo 7 reúne raças como, Spaniel Bretão, Weimaraner, Pointer Inglês, Setter Inglês, etc

(Figura 13). O grupo 8, tem-se como exemplo o Golden Retriever, Labrador, Cocker Spaniel, Springer Spaniel Inglês, Cão d'água Português, Cão d'água Espanhol, etc (Figura 14). O grupo 9 reúne exemplos de cães como o Maltês, Poodle, Shih-Tzu, Chihuahua, Cavalier King Charles Spaniel, Pug, etc (Figura 15). Por fim, o grupo 10, a exemplos como Saluki, Wolfhound Irlandês, Galgo Inglês, Whippet, etc (Figura 16).

A Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), reconhece a existência de mais um grupo. Este grupo não possui seções, uma vez que, ele agrupa 18 raças que até o presente momento, não foram reconhecidas pela FCI. Logo, eles não possuem nenhuma característica em comum. Entretanto, o registro pode ser obtido no Brasil, a exemplo, raças como o American Pit Bull e o Bulldog Campeiro (Figura 17) (CBKC, 2018).



Figura 7. Raças do grupo 1 - Da esquerda para direita: Pastor Alemão, Border Collie, Pastor de Shetland, Corgi, Pastor de Malinois e Boiadeiro Australiano. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 8. Raças do grupo 2 - Da esquerda para direita: Pinscher, Schnauzer, Boxer, Buldogue Inglês, Rottweiler e Boiadeiro Suíço. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 9. Raças do grupo 3 - Da esquerda para direita: Jack Russel Terrier, Fox Terrier, West Highland White Terrier, Bull Terrier, Staffordshire Bull Terrier e Yorkshire Terrier. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 10. Raças do grupo 4 - Três tipos do Dachshunds
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 11. Raças do grupo 5 - Da esquerda para direita: Samoieda, Husky Siberiano, Yakutian Laika, Spitz, Chow Chow e Cão de Crista Chinês. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 12. Raças do grupo 6 - Da esquerda para direita: Beagle, Basset Hound, Bloodhound e Dálmata.
Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 13. Raças do grupo 7 - Da esquerda para direita: Spaniel Bretão, Weimaraner, Pointer Inglês e Setter Inglês. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 14. Raças do grupo 8 - Da esquerda para direita: Golden Retriever, Labrador, Cocker Spaniel, Springer Spaniel Inglês, Cão d'água Português e Cão d'água Espanhol. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 15. Raças do grupo 9 - Da esquerda para direita: Maltês, Poodle, Shih-Tzu, Chihuahua, Cavalier King Charles Spaniel e Pug. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 16. Raças do grupo 10 - Da esquerda para direita: Saluki, Wolfhound Irlandês, Galgo Inglês e Whippet. Fonte: American Kennel Club - Breeds A-Z



Figura 17. Grupo 11 - American Pit Bull (esquerda) e o Bulldog Campeiro (direita). Fonte: CBKC

Entretanto, um dos maiores e mais antigos clubes de registros genealógicos de cães de raça pura do mundo e com parceria com o FCI, o American Kennel Club (AKC), fundado em 1884, classifica os animais não apenas pela sua função, mas também pelas suas características gerais e objetivos, as dividindo em Trabalhadores, não esportivos, Toy, pastores, hounds, esportivos e Terriers (AKC, 2019; FCI, 2023)

Segundo o AKC, as raças do grupo de Trabalhadores são criadas para auxiliar o homem em suas atividades rurais ou domésticas, sendo utilizados como vigia, puxar cargas e etc. São animais inteligentes, com uma capacidade de força imensurável. São o Akita, Boxer, Weimaraner, Huskies, Samoiedas, Dogues Alemão, etc. Entretanto, para a FCI e para a CBKC, essas raças de trabalhadores se enquadram nos grupos 2 e 5, já comentados anteriormente na Tabela 1 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

Os não esportivos são as raças que não se enquadram em nenhum dos agrupamentos e, apesar de terem sido criadas para a utilização humana por algum motivo, hoje atuam predominantemente como cães de companhia. Formados por um grupo diversificado de raças

com tamanhos, pelagens, personalidades e aparência geral variados. Este grupo vai do mais robusto, como o Chow Chow, ao mais compacto, como o Bulldog Francês. Para a FCI e CBKC, a descrição e raças se encaixam nos grupos 2, 5, 6 e 9 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

O grupo que contém as menores raças de cães criadas para companhia é o Toy, composto por animais de temperamento dócil, carinhoso e brincalhão. São animais inteligentes, cheios de energia e alguns com forte instinto de proteção. Exemplos como o Chihuahua, Pug, Shih-tzu, maltês, entre outras. Para a FCI e CBKC, a descrição e raças se encaixam nos grupos 2, 3, 5, 7 e 9 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

Os Pastores é composto por um grupo de raças criadas para auxiliar no pastoreio do gado, ovinos e outros animais domésticos. Possuem uma boa capacidade para treinamentos e respondem facilmente aos comandos do treinador. Hoje em dia, algumas das raças desse grupo estão sendo usadas no trabalho policial. Fazem parte o Pastor Alemão, Border Collie, Australian cattle dog e outros. Para a FCI e CBKC, a descrição e raças se encaixam no grupo 1 e 3 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

Conhecido como o grupo dos Hounds, os animais desse grupo são animais de caça, sendo capazes de correr por um bom tempo, possuem boa visão e olfato. Usados para perseguir de pequenos mamíferos a presos foragidos. São os Dachshund, Bloodhound, Beagles, Afegãos, etc. Para a FCI e CBKC, a descrição e raças se encaixam no grupo 4, 6 e 10 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

O grupo esportivo é constituído por raças criadas com o objetivo de auxiliar o homem na caça de aves e também nos esportes. Exemplos como os Spaniels, Golden Retriever, Labrador e outros. Para a FCI e CBKC, a descrição e raças se encaixam no grupo 7 e 8 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

Formado por raças criadas para caça de animais roedores, o grupo Terrier é conhecido por ter animais ágeis em tocas e em lugares subterrâneos, também sendo usados para a prática de esportes. São o Bull Terrier, Yorkshire, Jack Russel e outros. Para a FCI e CBKC, a descrição e raças se encaixam no grupo 3 (CBKC, 2018; AKC, 2019; FCI, 2023).

Portanto, o elo entre humanos e cães, como pastores, guardiões, caçadores, farejadores e companheiros é muito antigo e profundo. Entretanto, eles não precisam exercer apenas as funções as quais foram criados para estar presentes na vida dos humanos. Hoje, eles estão ao

nosso lado simplesmente por serem companheiros do dia-a-dia. O amor do homem pelo cão e do cão pelo homem, é um dos maiores romances da história humana, que continua firme e forte.

4.3. A população de cães no Brasil e no Mundo

Os cães se multiplicaram com facilidade pelo mundo, estando presentes em todos os continentes e, praticamente, em todas as ilhas colonizadas pelos humanos (WANDELER, 1993). Em 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), estimou que 46,1% dos domicílios brasileiros possuíam pelo menos um cachorro (44,3% em 2013), o equivalente a 33,8 milhões de unidades domiciliares. A Região Sul apresentou a maior proporção, com 57,4%, enquanto a Região Nordeste, a menor, com 37,6%. Nas demais regiões, as estimativas foram: 56,3% na Região Centro-Oeste, 52,4% na Região Norte e 44,3% na Região Sudeste (IBGE, 2020).

Segundo consulta feita pelo IBGE em 2013, o Brasil ocupava a quarta colocação em número de animais de estimação, com 132 milhões de pets, sendo 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos (IBGE, 2013, p.1). Ainda de acordo com essa pesquisa, a Região Sul possuía a maior população de cães e a Região Nordeste a maior população de gatos. Anos depois, em 2020, essa preferência se manteve, mantendo a maior média de cães por domicílios no Sul e de gatos no Nordeste (COMAC, 2020). Hodiernamente, a população de pets no Brasil é de 167,6 milhões, sendo 67,8 milhões de cães. O país hoje ocupa a segunda colocação, ficando atrás dos Estados Unidos, que possuem cerca de 90 milhões de cães (ABINPET, 2023).

Em relação à população canina mundial, de acordo com o site World Population Review, cerca de 30% dos lares no mundo têm um cachorro como animal de estimação. A população de cães no mundo, apesar da dificuldade em ser estimada, supõe-se que existam cerca de 700 a 1 bilhão de cães (WORLD POPULATION REVIEW, 2023).

Apesar da dificuldade em se estimar a quantidade exata de cães de raça no país, a COMAC, através da pesquisa do Radar Pet 2020, demonstrou que a criação de cães de estimação em domicílios no Brasil era de 44% e, desse percentual, 53% são de raça, 42% eram de cães sem raça definida e nos 5% os tutores não sabiam responder (COMAC, 2020). Em referência aos animais de raça com *pedigree*, a CBKC afirma que há mais de três milhões

de cães registrados (CBKC, 2023).

4.4. Cães como parte da família: uma questão socioeconômica

É sabido que os animais, por serem seres sencientes, são capazes de sentir e vivenciar sentimentos como dor, angústia, solidão, amor, raiva e alegria. Conceito esse fundamental para as considerações de bem-estar animal (SILVA; SALOMÃO; NEVES, 2020). Pessoas ao redor do mundo identificam o seu cão como membro da família ou até mesmo, como um filho. Relação essa, que se apresenta como um importante papel na sociedade como um todo pelo o mundo, onde há uma influência mútua tanto na vida do homem, como na do próprio animal (MITIDIERI, 2006).

Sendo assim, aceito por uma grande parte da sociedade e, de acordo com os novos modelos familiares, os cães passaram a ser considerados como membros da família multiespécie, ou seja, aquela composta por indivíduos que reconhecem de forma legítima seus animais de estimação como membros da família, valorizando as relações de companhia e cuidados (FARACO, 2008).

Tramita na câmara dos deputados, o Projeto de Lei 179/23, que está aguardando o parecer do relator na Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família (CPASF), que prevê uma série de direitos para os animais e regulamenta o conceito de família multiespécie (BRASIL, 2023).

Um estudo recente demonstrou que os cães, além de sentirem e expressarem as emoções, também são capazes de perceber esses sentimentos e reconhecer as expressões faciais nos humanos. Essa percepção faz com que eles acessem sua própria memória afetiva e tomem decisões a partir delas (ALBUQUERQUE; RESENDE, 2023). Nesse sentido, essa relação aprofunda ainda mais os laços de amizade e fideliza a célebre frase “O cão é o melhor amigo do homem” (SILVA, 2020).

A partir desse vínculo sentimental, o homem passou a se preocupar mais com a saúde, alimentação, higiene, ambiência e bem-estar desses seres. Entretanto, em alguns casos, oferecer apenas os cuidados citados são insuficientes para demonstrar às outras pessoas o quanto seu animal é cuidado, amado e querido. Portanto, a indústria se adaptou rapidamente a essa nova demanda e, com um mercado promissor e lucrativo, surgiu a grande cadeia no

mercado: a "Cadeia Pet" (ABINPET). Atualmente, de acordo com os dados da Abinpet (2023), o faturamento da indústria pet, com comida, acessórios e medicamentos, apresentou crescimento de 17,20%, no período de janeiro a dezembro de 2022. Com um faturamento total de R\$ 41,96 bilhões (ABINPET, 2023).

Com o reconhecimento do ato consumista entre os tutores e o seu animal doméstico, a indústria e o comércio de animais cresceu e se desenvolveu em nível global. O consumo em excesso e, por muitas das vezes, desnecessário, são impulsionados pelo marketing das indústrias, no intuito de confundir e provocar desejos para que os tutores desses animais adquiram um novo produto (PESSANHA; CARVALHO, 2014). Entretanto, o crescente consumo dos produtos destinados aos animais domésticos não se ampara em uma atitude consumista, mas sim, como um ato de amor pelo seu animal. Além disso, famílias fazem compras como um meio de associar o lazer e estreitar os laços familiares, assim como, ao comprar produtos para seus animais, os seres humanos buscam fortalecer o laço afetivo construído junto à eles (HILL; GAINES; WILSON, 2008; MOSTELLER, 2008). Do mesmo modo que, a compra de produtos destinados aos cães seja considerada uma demonstração de carinho e amor, é possível pensar também que, a compra de um animal seja motivada por questões emocionais ou apenas econômicas. Partindo do princípio de que este animal será inserido no seio familiar no intuito de ser um companheiro e trazer alegria (GIUMELLI et al., 2016).

No processo da escolha de um animal de estimação, o DNA de cada ser humano será um fator determinante na seleção do animal ou raça, ou seja, a escolha de ter um gato ou cachorro já está expressa nos genes (FALL et al., 2019). Entretanto, o que prediz a escolha de determinada raça vai de acordo com o que o cada ser humano busca: grandes, médios, pequenos, pastores, farejadores, escavadores, caçadores, brincalhões e de companhia. Logo, os animais são escolhidos pelas características semelhantes que compartilham entre si (SANDERS, 1990; HILL; GAINES; WILSON, 2008).

Desse modo, o ato de adquirir um animal através da compra, fomentou o aumento do comércio de cães, uma vez que, fazem parte de um crescente e lucrativo negócio que tomou proporção mundial (FILHO; TRAVAGIN, 2011). No Brasil, os cães são comercializados através de canis, dos mais éticos aos "fundo de quintal", distribuídos em todo o território nacional. Nesses locais, os animais são vendidos diretamente ou em páginas de divulgação na

internet, utilizando principalmente as redes sociais. Entretanto, a relação entre humanos e seus cachorros nem sempre é um sucesso e, em alguns casos, esse companheirismo fracassa, não por parte do cão (irracional), mas sim, pelas mãos do próprio homem (racional).

Crises econômicas e sociais, juntamente com falta de ética de alguns criadores e a irresponsabilidade de algumas pessoas com os animais, exacerbou um problema antigo e preocupante, o abandono. No Brasil, a estimativa é de que existam aproximadamente 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono (SILVA et al., 2021 apud SCHEFFER, 2018). Apesar de ser crime, previsto em Lei Federal de nº 9.605 de 1998, essa prática, infelizmente continua (BRASIL, 1998). Comprar ou adotar um cachorro por impulso ou modismo, sem buscar mais informações sobre o cachorro, é um ato irresponsável e inconsciente.

4.5. Reflexos da seleção artificial: como anos de cruzamentos modificaram as raças populares de cães

É notório que o processo de domesticação fez com que o homem passasse a interferir diretamente na vida dos cães. Em razão disso, a manipulação genética na seleção artificial de animais para cruzamentos planejados, foi dando origem às novas raças de cães, com características físicas e comportamentais distintas. Essa seleção, teve início a partir do momento em que se percebeu que alguns caninos apresentavam capacidade para a atividade de pastoreio na pecuária (KING; MARSTON; BENNETT, 2011). Além disso, essa seleção foi feita a partir de critérios que não interferiam no bem-estar e saúde dos animais (CAPILÉ, 2015).

Contudo, foi a partir da Era Vitoriana no Reino Unido (1837-1901), com as exposições de cães, que tudo começou a mudar. Os cães eram julgados pela sua forma física e aparência, no lugar das suas habilidades. Nessa época, havia um aumento de raças desconhecidas, o ressurgimento de raças que estavam no processo de "extinção" e a elaboração de novas. No entanto, a preocupação com a saúde e as habilidades características de cada raça eram inexistentes e, a partir daí, as raças começaram a mudar, mas nem sempre para melhor. Com a popularidade das exposições crescendo, foi criado um sistema de pontuação e, para validar e gravar a linhagem dos animais, foi estabelecido um Stud Book, que depois, em 1880, se

tornou o registro nacional de *pedigrees*. Os árbitros, treinados pelo Kennel Club, julgavam os animais dando início ao que conhecemos hoje, como o padrão racial (CAPILÉ, 2015; HELENA, 2016).

A influência humana e a reprodução seletiva alteraram drasticamente algumas das raças de cães mais populares do mundo, fazendo com que os canídeos perdessem suas características primitivas de lobo, como orelhas pontiagudas e focinho alongado. Um outro agravante é que no intuito de manter as características desejáveis de uma determinada raça, as pessoas passaram a cruzar indivíduos de uma mesma família, ou seja, cruzamentos com alta taxa de consangüinidade, causando diversas alterações genéticas (CAPILÉ, 2015; AXELSSON et al., 2021).

Além disso, com a Segunda Guerra mundial, houve uma diminuição da diversidade dos animais e, como consequência, queda nos acasalamentos, redução da variabilidade genética e redução no número médio de ninhadas nascidas por raça, aumentando assim, os cruzamentos entre irmãos (SCHRACK et al., 2017). Como resultado, essas alterações desencadearam mutações genéticas, que resultam em anomalias de membros, órgãos e ossos, e também, em outros problemas como sarna demodécica, cardiopatias, crises epiléticas e etc. Ademais, um estudo recente revelou que os cães de menor tamanho e não consanguíneos, são mais saudáveis do que os cães maiores com alta consangüinidade, o que pode explicar uma sobrevivência maior dos pequenos frente aos maiores (BANNASCH, 2021; GRIFFITHS et al., 2016).

Pela busca de uma aparência mais infantil do animal, algumas raças foram selecionadas visando um formato do crânio mais achatado (PACKER et al., 2015). Sendo assim, a má formação congênita do crânio, resultou em uma condição denominada síndrome braquicefálica (SB), caracterizada por focinho curto e crânio estendido, dificultando a passagem de ar pelas vias aéreas, causando síndromes respiratórias. As raças mais acometidas são o Pug, Buldogue inglês e francês, Shar-pei, Cavalier King Charles Spaniels, Boxer, Pequinês, Shih tzu e Boston Terrier (CORSI, 2018). Por outro lado, a busca por um crânio cada vez menor em outras raças, como o Chihuahua, Poodle Toy, Spitz Alemão, Pinscher e York Shire Terrier, levou esses animais a maior propensão a problemas como hidrocefalia congênita, ou seja, acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) dentro do crânio (MARCONDES et al., 1992; TOSON et al., 2017).

Abordando ainda sobre os problemas ósseos em decorrência de cruzamentos errôneos, podemos citar uma doença articular conhecida como displasia coxofemoral (DCF). Com o intuito de obter animais com porte físico, conformação, estrutura corpórea cada vez maior e com uma elevada taxa de crescimento, o desenvolvimento de tecido muscular e ósseo ocorre de forma desarmônica, causando a DCF. Doença caracterizada pelo arrasamento do acetábulo, com alterações na morfologia da cabeça do fêmur, luxação ou subluxação e alterações osteoartróticas, causando no animal dores agudas e claudicação intermitente. As raças mais acometidas são o Pastor Alemão, Fila Brasileiro, Rottweiler, Golden Retriever, Boxer, Buldogue e São Bernardo (ROCHA et al., 2014 apud FROES et al., 2009; BENEDETTI, 2015). Por outro lado, um grupo de raças que são visivelmente pequenas, como o Dachshund, Pequinês, Beagle, Basset Hound, Shih-tzu, Corgi, Welsh e Lhasa Apso, passaram por sucessivas seleções no intuito de possuírem os ossos longos mais encurtados, uma coluna mais alongada e, como resultado, possuem uma maior tensão dos ligamentos longitudinais dorsal e ventral, sendo propensos a hérnias de disco, luxação patelar e acondroplasia (MELO, 2019).

Quando se fala em problemas de pele, os animais com predisposição as dermatopatias são aqueles que possuem um excesso de dobras cutâneas, como o Shar-Pei, Bulldogues e Basset Hound. Esses animais acabam acumulando sujeiras e sebo em suas dobras, o que acaba ocasionando crescimento fúngico e/ou bacteriano (MENEZES, 2019). Da mesma forma que, o excesso de pele na região dos olhos e, com as pálpebras mais caídas, tornou os animais da raça Chow chow, Buldogue inglês, Bloodhound, Basset Hound, Shih-tzu e São Bernardo, propensos a visão periférica reduzida, cegueira, glaucoma, entropião e ectropião (TEIXEIRA, 2015). Ademais, há outros problemas oriundos da seleção irresponsável feita pelo homem, como por exemplo, doenças do sistema imunológico, sanguíneas, neurológicas, comportamentais, cardíacas, órgãos e sistemas e o câncer. Problemas esses, que só têm se agravado ao longo dos anos.

Ghirlanda et al. (2013), concluíram que as pessoas não se importavam com as características desejáveis como, vida mais longa ou menos doenças genéticas hereditárias ao adquirir um cão de raça, e sim, pela popularidade desse canino, ou seja, a influência social de determinada raça tem sido mais importante do que a sua saúde. Esse estudo corrobora com uma pesquisa mais recente da Universidade Federal de Lavras, onde os resultados apontam

que o principal motivo para se criar um cão de uma determinada raça é o modismo (GHIRLANDA et al., 2013; LEITE, 2018).

4.6. A importância do *pedigree* e sua relação com a diversidade genética

O *pedigree* é o registro genealógico de um cão de raça pura e, de acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia, é importante na prevenção de problemas genéticos, evitando a consanguinidade e, conseqüentemente, melhorando as raças, uma vez que, nele é registrada toda a linha da ancestralidade, além do nome do criador ou canil responsável pela criação e venda do cachorro. Boichard et al. (1997), afirmaram que um dos caminhos para descrever a variabilidade genética e sua evolução no tempo seria por meio da análise das informações contidas nesse certificado (BOICHARD; MAIGNEL; VERRIER, 1997). Desse modo, é primordial conhecer a origem e história do cão que se pretende comprar.

Nesse sentido, o *pedigree* é a maneira mais simples e econômica de avaliar a diversidade e parâmetros demográficos de uma população, além de controlar a endogamia e ajudar a elaborar um programa de seleção. Uma vez que, no cruzamento entre parentes, há uma maior chance de genes alelo homozigoto, logo, apresenta maior probabilidade de genes deletérios, ocasionando mutações e, conseqüentemente, o insucesso reprodutivo (GRIFFITHS et al., 2016). Entretanto, para que essa análise de dados do *pedigree* seja feita de forma correta, as informações precisam estar preenchidas corretamente. Dessa forma, a conservação das raças puras de cães será bem sucedida, uma vez que, quanto maior for a diversidade genética de uma população, maiores são as suas chances de evoluir (MABUNDA, 2022).

Hoje, um filhote com *pedigree* custa caro. Entretanto, não é o *pedigree* que encarece o cão, mas sim, um filhote de qualidade, com seus ascendentes livres de problemas genéticos e com características que são desejáveis e aceitáveis para a raça. Portanto, é direito de todo cão de raça pura e dever do criador, providenciar a emissão desse registro.

4.7. A responsabilidade ética dos criadores

Os cães são uma parte importante da história da humanidade, retratados em diferentes épocas como companheiros fieis dos humanos. Por muitos anos, foram criados para fins específicos; como a caça, pastoreio e proteção do gado, do lar e de famílias, soldados de

guerra, assistentes físicos, emocionais e muitos, simplesmente como companheiros diários. Ainda são utilizados no trabalho policial, na detecção de bombas, drogas e doenças, busca e resgate e guiando e auxiliando deficientes (LOPES; SILVA, 2012; COSTA; ROSA, 2018). Um estudo conduzido pela Universidade de Montreal, no Canadá, chegou a conclusão que os cães ajudam crianças autistas na redução da ansiedade, na socialização e na melhoria da linguagem corporal. Dentre as diversas raças, algumas são mais indicadas para essa relação, como o Labrador, Cão da Montanha dos Pirineus, Terra Nova, Golden Retriever e o Staffordshire Bull Terrier (VIAU et al., 2010).

Criar é preservar, amar e respeitar. Um criador responsável e ético demonstra vasto conhecimento e anos de experiência com a raça de cães que representa, prestando atenção quanto à conformação, temperamento e a história da raça. A fim de, garantir que estes apresentem as características físicas e comportamentais desejadas, produzindo ninhadas onde os filhotes se destaquem naquilo que foram criados, seja para a caça ou para companhia. Ninhadas planejadas, assistência médica, higiene, cuidados com alimentação, manejo sanitário, ambiência e exames genéticos nos pais e filhotes são primordiais para a criação de excelência e, claro, livre de doenças. Criadores responsáveis registram suas ninhadas, garantindo assim, o sobrenome de seus cães nos seus descendentes. Em contrapartida, os criadores antiéticos, tidos como, “fundo de quintal”, não se preocupam com o bem-estar dos animais, criam sem levar em consideração as características genéticas que transmitem aos descendentes, não fornecem os cuidados adequados, visando apenas o lucro, tratando os animais como mera mercadoria (TEIXEIRA, 2001; FARIA, 2019; OLIVEIRA, 2019).

Com isso, é possível concluir que a seleção artificial quando realizada de forma inadequada, produz consequências negativas, havendo a necessidade de pesquisas e estudos para um levantamento dessas consequências, para uma posterior conscientização das pessoas acerca de um assunto importante e atual.

5. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido após aprovação do Comitê Assessor de Pesquisa Institucional - CAPI (protocolo 5621) e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do

Oeste Paulista - CEP/UNOESTE sob protocolo na Plataforma Brasil de número 16596719.2.00005515.

5.1. Desenho do estudo

O estudo realizado teve como característica qualitativa e utilizou como ferramenta de pesquisa a plataforma online Google Formulários. O formulário buscou informações que abordaram desde o perfil socioeconômico até informações sobre as preferências para aquisição do cão de raça (ANEXO 1).

O perfil socioeconômico dos participantes foi classificado de acordo com a metodologia descrita por Kuzma (2017). Partindo do princípio que famílias pertencentes a classe baixa da sociedade são aqueles que possuem renda familiar média de até um salário mínimo (menor que R\$ 1.412,00), classe média de um a seis salários mínimos (R\$ 1.412,00 a R\$ 8.472,00) e classe alta aquelas família com a renda maior que seis salários mínimos (maior que R\$ 8.472,00).

No questionário foi dispensada a identificação dos envolvidos, mantendo o anonimato de todos os respondentes.

5.2. População de estudo e amostra

A população alvo da pesquisa foi tutores de um ou mais cães de raça. Assim, foram obtidos 2.074 respondentes de todas as regiões do Brasil. Entretanto, para a construção desse trabalho, foram analisados apenas os formulários de respondentes que possuíam um ou mais cães de raça residentes na região Nordeste.

O questionário foi aplicado através da divulgação do link de acesso à página online do questionário por meio das redes sociais, principalmente em grupos e páginas de cães de raça no Facebook e Instagram. O questionário ficou aberto para todo o território brasileiro, no período de quatro meses (novembro/2019 a fevereiro/2020), sendo analisados apenas os formulários do Nordeste do país. Dessa forma, o tamanho amostral final foi de 91 formulários para a descrição de variáveis qualitativas nominais e ordinais, de acordo com a metodologia descrita por Miot (2011).

5.3. Variáveis envolvidas no estudo

Através do questionário aplicado, foram analisadas as variáveis qualitativas categóricas e quantitativas relacionadas ao perfil socioeconômico do tutor, raça do animal de estimação, critérios utilizados na decisão de compra e conhecimento sobre os problemas identificados pelo tutor.

5.4. Análises estatísticas

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, utilizado as variáveis moda e a média aritmética simples.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Perfil socioeconômico dos tutores

A distribuição dos tutores participantes de acordo com o estado de residência elencou a Bahia com a maior proporção, com 25,3%, enquanto Piauí, a menor, com 2,2% (Tabela 2). Esse resultado, corrobora com a última pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2019, onde demonstrava a Bahia com o maior número de domicílios com algum cachorro (26,73%) e o Piauí (6,74%) e Rio Grande do Norte (6,20%) com as menores proporções (IBGE, 2019). A baixa predominância de cães na região do Nordeste pode ser explicada por uma maior preferência por gatos, o que foi demonstrado pela COMAC, através da pesquisa radar pet 2020, sendo um dos motivos o baixo custo de manutenção desse animal (COMAC, 2020).

O sexo feminino predominou com 72% das respostas, sendo a maioria com idades de 31 a 41 anos, como pode ser observado na Tabela 2. Wong et al. (2019), observaram em sua pesquisa que os sentimentos como, ansiedade e solidão são comumente relatados por mulheres, principalmente, por jovens. Diversos estudos dão embasamento teórico afirmando que os animais de estimação, principalmente, os cachorros, ajudam a combater esses sentimentos, ou seja, a convivência com esses animais vêm demonstrando influência positiva sobre o bem-estar físico, psíquico e social dos humanos (VACCARI; ALMEIDA, 2017; WONG, et al., 2019). Por outro lado, Bagley e Gonsman (2005), afirmaram que as mulheres têm uma maior intimidade e dão mais atenção aos animais, sendo mais preocupadas com o

bem-estar-animal do que os homens. Ademais, as mulheres dedicam mais horas por semana que os homens nos afazeres domésticos, o que inclui, cuidados com a casa, pessoas e animais (IBGE, 2020)

Uma outra preferência que pode ser observada é o percentual de pessoas casadas que possuem pelo menos um cachorro. Dos 49,45% dos respondentes se declararam casados, seguido por 47,25% solteiros, 2,20% divorciados e 1,10% viúvos, com quase totalidade dos respondentes residindo em zona urbana (Tabela 2). Esse resultado, também foi observado na pesquisa realizada pela COMAC - Radar Pet (2022). Gaedtke (2017), afirma que essa preferência se deve há um forte vínculo emocional que os tutores casados possuem com seu cão, uma vez que, esses animais passam a ocupar o lugar de um filho, tornando-se membro da família. Por outro lado, a opção em ter um cão em vez de filhos, pode ser por outros motivos, como por exemplo, os afazeres do dia a dia ou até mesmo não ser financeiramente estável (GAEDTKE, 2017; COMAC, 2022).

Tabela 2 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características demográficas dos respondentes do questionário utilizado como ferramenta de pesquisa para o estudo das motivações para a compra de cães de raças no Nordeste.

Regiões do Nordeste	N	%
Bahia	23	25,3
Pernambuco	20	22,0
Ceará	17	18,7
Sergipe	12	13,2
Rio Grande do Norte	5	5,5
Paraíba	5	5,5
Alagoas	4	4,4
Maranhão	3	3,3
Piauí	2	2,2
Sexo	N	%
Feminino	73	80
Masculino	18	20
Faixa etária	N	%
Até 30	20	19,80
31 a 40	32	31,68
41 a 50	28	27,72
Mais de 51	11	10,89

Estado Civil	N	%
Solteiro (a)	43	47,25
Casado (a)	45	49,45
Divorciado (a)	2	2,20
Viúvo (a)	1	1,10
Localização moradia	N	%
Zona Urbana	84	92,31
Zona Rural	7	7,69

A maioria dos respondentes possui moradia própria e quitada e com uma maior proporção de dois moradores por residência (Tabela 3). Ter conhecimento se a habitação é própria, alugada ou cedida é importante, considerando que, por muita das vezes, o motivo de abandono é a mudança de endereço. Outro ponto também a analisar é que em algumas habitações alugadas não se permitem cães, sejam elas casas ou apartamentos e que as moradias próprias facilitam essa aquisição. Sendo assim, um bom tutor faz uma análise rigorosa acerca das suas competências enquanto futuro tutor e também das condições habitacionais que irá abrigar esse filhote. Ademais, de acordo com o censo QuintoAndar em parceria com o Datafolha, 70% dos brasileiros moram em casas próprias, estando o Nordeste no ranking regional em segundo colocado, com o percentual de 73% dos entrevistados com moradia própria, tendo como classe social A, B e C os proprietários do imóvel quitado (DATAFOLHA, 2023). Logo, os tutores de cães de raça aparentam ter boas condições habitacionais. Essa mesma pesquisa confirma que os moradores dessas residências, moram com mais uma pessoa, seja ela o conjugue, o filho, o pai ou mãe.

Tabela 3 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características demográficas dos respondentes do questionário em relação ao número de moradores em sua residência e condição de moradia.

Nº de moradores nas casas	N	%
Sozinho (a)	3	3,30
Um (a)	5	5,49
Dois	32	35,16
Três	30	32,97
Quatro	15	16,48
Cinco	5	5,49
Mais de 6	1	1,10

Condição de moradia	N	%
Própria quitada	50	54,95
Própria financiada	22	24,18
Alugada	17	18,68
Cedida	2	2,20

Em relação a situação empregatícia, 79,12% dos respondentes dizem possuir um trabalho e 20,88% não realizam nenhum tipo de trabalho. A fonte de renda mais apontada foi aquela proveniente de trabalho remunerado com carteira assinada e a menor eram aposentados ou pensionistas, como pode ser observado na Tabela 4. A renda mensal de maior percentual foi de 3 a 6 salários mínimos, com uma diferença muito pequena daqueles que recebem de 6 a 9 e de 9 a 12 salários (Tabela 4). Segundo Frank (2015), o perfil das pessoas que compram um cão de raça está relacionado aos que possuem uma maior renda, nesse caso, permite escolher uma raça pelas suas características de preferência e não pelo preço.

Tabela 4 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características socioeconômica dos respondentes do questionário em relação ao estado empregatício, proveniência da renda mensal.

Trabalham	N	%
Sim	72	79,12
Não	19	20,88
Fonte de renda	N	%
Funcionário público	22	24,18
Trabalho autônomo	22	24,18
Trabalho remunerado com carteira assinada	23	25,27
Trabalho remunerado sem carteira assinada	7	7,69
Nenhuma das opções	6	6,59
Trabalho como empregador	6	6,59
Aposentado ou pensão	5	5,49
Renda mensal (salário mínimo R\$ 1.412,00)	N	%
Até 1	3	3,30
1 a 3	16	17,58
3 a 6	23	25,27
6 a 9	18	19,78
9 a 12	16	17,58
12 a 15	5	5,49
Mais de 15	8	8,79
Nenhuma renda	2	2,20

Um percentual de 51,65% dos entrevistados correspondem a classe econômica alta, seguido pela classe média (42,86%) e baixa (3,30%). Entretanto, uma pequena quantidade dos formulários não informaram a renda, como demonstra a Tabela 5. O que pode levar a justificativa da maior aquisição de cães de raça pelas classes A, B e C. De acordo com Frank (2015), a aquisição de cachorros pela adoção ou porque ganhou de alguém, está mais relacionado a perfis de pessoas com uma menor renda.

Tabela 5 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) da classificação social dos respondentes.

Classe social	N	%
Alta	47	51,65
Média	39	42,86
Baixa	3	3,30
Não especificou renda	2	2,20

Em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos respondentes possuem ensino superior e uma pequena parcela estudaram até ensino fundamental (Tabela 6). Assim como a renda de uma pessoa pode interferir nos processos da escolha e relação com os animais de companhia, é possível chegar a conclusão de que o nível de escolaridade também possa resultar em diferentes comportamentos, estilo de vida e a relação com o cachorro. Desse modo, o nível de escolaridade pode ser um fator capaz de moldar a escolha do animal de raça. O resultado dessa pesquisa corrobora com os resultados obtidos pela pesquisa do Radar Pet, na etapa comportamento, que demonstra que 63% dos respondentes possuíam nível superior (COMAC, 2020).

Tabela 6 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do nível de escolaridade dos respondentes.

Nível escolaridade	N	%
Ensino fundamental	2	2,20
Ensino médio	20	21,98
Ensino superior	35	38,46
Especialização	14	15,38
Pós graduação	20	21,98

6.2. Motivações envolvidas na seleção das raças

Considerando que a relação dos filhos dos tutores poderiam apresentar motivações e critérios para a escolha de um cão de raça. Desse modo, a Tabela 7 demonstra que a grande maioria dos respondentes não possuem filhos. Sobre o desejo e vontade dos filhos de ter um cachorro, todos os respondentes com filhos responderam que sim. Em relação a influência dos filhos na compra de um cachorro, 67,74% dos entrevistados afirmaram que houve influência dos filhos em ter um cão, conforme demonstrado na Tabela 7.

Com esse resultado, é possível observar que os filhos influenciam para a aquisição de um cão, ou seja, os pais levam em consideração a vontade dos filhos. De acordo com seu estudo sobre os aspectos positivos e negativos da nossa relação com os animais de companhia, Podberscek (2006), descreve que é bastante comum que os pais acreditem que os filhos serão beneficiados pela companhia dos cães durante os seus primeiros anos de vida. Outros autores, seguem essa mesma linha de raciocínio e acrescentam que o cuidado com os animais, o carinho recíproco, a empatia e, principalmente, enfrentar as situações mais difíceis, como a morte do animal e levar a criança a vivenciar o luto, contribuem para o desenvolvimento infantil (THOMPSON; GULLONE 2003; SERPELL, 2004; MIRANDA, 2011).

Tabela 7 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos participantes que possuem um ou mais filhos, da vontade dos filhos em ter um cachorro e sua influência na decisão daqueles que possuem um cachorro.

Possui filhos	N	%
Sim	31	34,07
Não	60	65,93
Filhos querem ter cachorro	N	%
Sim	31	100
Não	0	0
Influência dos filhos	N	%
Sim	21	67,74
Não	10	32,26

A relação das raças apresentadas pelos entrevistados está descrita na Tabela 8. Foi realizado também, com base nas raças dos respondentes, uma classificação conforme o American Kennel Club - AKC (2019), onde as raças são divididas em grupos, de acordo com

a exibição em campeonatos do próprio clube, as agrupando de acordo com o objetivo e função da criação, os 7 grupos são: Esportivo, Não esportivo, Trabalhadores, Pastores, Terrier, Toys e Caçadores.

Tabela 8 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) da relação de raças de cachorros apresentadas pelos respondentes.

Raça	N	%
Bulldog francês	9	6,98
Shih-tzu	9	6,98
Dachshund	7	5,43
Poodle	7	5,43
Maltês	6	4,65
Shar-Pei	5	3,88
Yorkshire	5	3,88
Chihuahua	4	3,10
Golden Retriever	4	3,10
Pinscher	4	3,10
American Staffordshire Terrier	3	2,33
Beagle	3	2,33
Cane Corso	3	2,33
Dobermann	3	2,33
Labrador	3	2,33
Pastor Belga Malinois	3	2,33
Pastor Belga Maremano	3	2,33
Pit Bull	3	2,33
Shiba Inu	3	2,33
Akita	2	1,55
American PitBull Terrier	2	1,55
Basset Hound	2	1,55
Blue Heeler	2	1,55
Border Collie	2	1,55
Boston Terrier	2	1,55
Boxer	2	1,55
Bulldog Inglês	2	1,55
Cocker Spaniel	2	1,55
Fila Brasileiro	2	1,55
Lhasa Apso	2	1,55
Pastor Alemão	2	1,55
Pastor de Shetland	2	1,55

Raça	N	%
Pug	2	1,55
Rottweiler	2	1,55
Weimaraner	2	1,55
Akita Inu	1	0,78
American Bully	1	0,78
Chow Chow	1	0,78
Dálmata	1	0,78
Dogue Alemão	1	0,78
Fox Paulistinha (Terrier Brasil)	1	0,78
Husky Siberiano	1	0,78
Pastor Branco Suiço	1	0,78
Spitz Alemão	1	0,78
Westie Highland White Terrier	1	0,78

Na Tabela 9 é mostrado que as raças do grupo Toy é a preferência dos respondentes e, com uma diferença muito pequena os não esportivos. As raças do grupo 11 não entram nessa classificação, uma vez que, este grupo não é reconhecido pela FCI e nem pelo AKC (Tabela 11).

Tabela 9 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das raças agrupadas e classificadas segundo a AKC (American Kennel Club), de acordo com a função da criação de cada raça.

Grupo	N	%
Toy	35	27,13
Não esportivo	33	25,58
Trabalhadores	17	13,18
Pastoreio	15	11,63
Caça	12	9,30
Esporte	7	5,43
Terrier	4	3,10
Grupo 11	6	4,65

Em relação a como os tutores conheceram a raça que possui, grande parte dos tutores responderam que tiveram conhecimento por meio de pessoas e uma parcela muito pequena através de vizinhos (Tabela 10). É interessante observar que as pessoas, leituras, redes sociais e internet, foram as principais fontes de descoberta de uma raça. O que nos faz refletir sobre a

crecente modernização, o que resulta na concentração de pessoas em fóruns e grupos de discussão nas redes sociais e na facilidade de como as informações transitam entre as pessoas dos mais variados estilos de vida, classe social, nível de escolaridade e outras (SANTOS; RAMÍREZ-GÁLVEZ, 2012).

Tabela 10 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos meios de conhecimento da raça de cachorro pelos seus tutores.

Como conheceu a raça	N	%
Pessoas	34	37,36
Redes sociais	12	13,19
Leitura (revistas, artigos, outros)	14	15,38
Internet (Olx, google, outros)	11	12,09
Pessoas e redes sociais	9	9,89
Televisão	5	5,49
Família e amigos	3	3,30
Propaganda	1	1,10
Pet shops	1	1,10
Vizinhos	1	1,10

Em relação a como o tutor adquiriu o cão, a grande maioria respondeu que o animal foi comprado, conforme pode ser observado na Tabela 11. Ao analisar a questão sobre as pessoas ganharem um cão, o trabalho de Frank (2015), relata a dificuldade de criar uma relação entre o animal e a pessoa presenteada, uma vez que o cachorro foi escolhido por outra pessoa. Por outro lado, a pessoa presenteada pode demonstrar interesse por determinada raça e, por não conseguir adquiri-lo por conta própria, sai em busca em grupos de raças de cães nas redes sociais, como por exemplo, o Facebook, sendo, por muita das vezes, ajudada por outras pessoas. Esse tipo de postagem é bastante criticada por pessoas que conhecem a raça, e lançam comentários como por exemplo: "se não tem condições para comprar, não terá condições de manter". Segunda Beverland et al. (2008), essa compreensão é pertinente, para que esses animais não sejam vistos como brinquedo, objeto de lazer ou para definição de status social, mas serem vistos como seres vivos, que requerem cuidados e atenções diferenciadas.

Tabela 11 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) da forma de aquisição do cachorro de raça pelos seus tutores

Forma de aquisição	N	%
Comprado	62	68,13
Ganhado	19	20,88
Adotado	10	10,99

No que diz respeito a certificação da raça (*pedigree*), a maioria dos respondentes disseram que o seu cão possui esse documento e uma pequena parcela afirmou que não sabem do que se trata (Tabela 12). Em sua tese, Oliveira (2006) descreve que existe dois tipos de “fábrica de filhotes” de cães de raça, os chamados criadores e os “cachorreiros”, destacando que a principal diferença entre os dois é o *pedigree*. Este, é o que diferencia o preço de cães entre esses dois vendedores e, conseqüentemente, os tipos de clientes. Cães com esse registro podem custar até duas vezes mais em relação aos que não tem. A autora também afirma que é bastante comum os “cachorreiros” desconhecem o registro. Como resultado, acabam produzindo animais para a venda com pouca ou nenhuma preocupação com a saúde e bem-estar dos cães, refletindo prejuízos para aqueles que compram o animal por essa via, ou seja, animais doentes e com possíveis problemas genéticos. Por outro lado, o *pedigree* irá auxiliar no planejamento de cruzamentos, contendo informações sobre o cachorro de raça, com o intuito de prevenir tais problemas genéticos, um dos pontos importantes para essa pesquisa.

Tabela 12 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do *pedigree* nos cães de raça dos tutores respondentes.

Possui <i>pedigree</i>	N	%
Sim	54	59,34
Não	36	39,56
Não sei o que é isso	1	1,10

A grande maioria das respostas dos entrevistados tiveram a aquisição do cachorro por vontade própria (Tabela 13). Em relação aos motivos que levaram a compra do cachorro de raça, grande parte dos tutores adquiriram para servir de companhia e uma pequena parcela como cão de serviço, como pode ser observado na Tabela 13.

Tabela 13 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do surgimento da vontade e dos motivos da aquisição do cachorro de raça pelo tutor.

Vontade	N	%
Por vontade própria	76	83,52
Para fazer a vontade dos filhos	8	8,79
Para fazer a vontade de outra pessoa que mora com você	7	7,69
Motivos	N	%
Companhia	50	54,95
Cão-terapeuta - suporte emocional	10	10,99
Presentear alguém	8	8,79
Cão-guarda	7	7,69
Cão-alerta	5	5,49
Cão ouvinte	3	3,30
Reprodução e venda de filhotes	3	3,30
Cão de serviço militar	2	2,20
Porque ama a raça	2	2,20
Cão de serviço	1	1,10

Observa-se então, que as pessoas procuram os cães mais para serem companheiros no dia-a-dia e menos para alguma função específica. Esse resultado é também confirmado com outras pesquisas (MIRANDA, 2011; SANTOS; RAMÍREZ-GÁLVEZ, 2012; RAILEANU; TEIXEIRA, 2015). O principal motivo dessa escolha, segundo Oliveira (2006), é a capacidade dos cachorros serem ótimas companhias e proporcionar momentos de felicidade frente à solidão, principalmente para pessoas mais velhas, solteiros ou casais heterossexuais e homossexuais que não têm, não querem ou não podem ter filhos (OLIVEIRA, 2006).

Quando se trata das características fenotípicas do cão, como o porte e comprimento do pelo (Tabela 14), parte dos entrevistados preferem cachorro de pequeno porte. Segundo Buss et al. (2006), cães de pequeno porte são mais fáceis de lidar e oferecem menos riscos de agressão. Por outro lado, de acordo com dados do Instituto Pet Brasil (2016), tutores de cachorros de porte pequeno gastam menos do que tutores de porte médio e grande (ABINPET, 2016). Assim como são animais que não necessitam de tanto espaço, sendo criados com facilidade em apartamentos. Em relação ao comprimento do pelo, metade dos respondentes preferem animais de pelo curto, conforme pode ser observado na Tabela 14. Nesse ponto, muito dos tutores acabam levando o tamanho do pelo em consideração, sendo animais com uma maior facilidade em manter a higiene, não embolando os pelos, banhos e escovações

mais rápidas, ou seja, as sujeiras tendem a não grudar com facilidade em animais de pelagem curta. Quando questionados se alguém da casa teria alergia ao pelo no cão e, talvez justificando a escolha por um cachorro de pelo curto, grande parte das respostas afirmaram que alguém da casa ou próprio respondente não tinham alergias relacionadas ao pelo (Tabela 14).

Em relação aos custos que o animal poderia apresentar para os seus tutores e preço de compra, 52,75% dos entrevistados afirmaram ter um cachorro com alto custo de criação, seguido pelos tutores de baixo custo e aqueles que não levaram em consideração essa característica, ou seja, gastos com os animais com veterinários, alimentação, banhos, etc. De acordo com dados do mercado Pet Brasil, o faturamento da indústria Pet de janeiro a dezembro de 2022, foi de R\$ 41,96 bilhões, onde 80% estava relacionado a alimentação, 14% com veterinários e 6% com cuidados gerais (ABINPET, 2023). A preferência dos entrevistados é para os cães com preço de compra de médio valor (46,15%) e uma parcela muito pequena preferem um animal de baixo valor de compra (Tabela 16). Segundo Frank (2015), o perfil das pessoas que adquirem um cão de raça, são aqueles que possuem uma maior renda, conforme citado anteriormente, o que justifica a maior aquisição de cães que possuem alto custo de criação e, conseqüente, o valor gasto na compra do animal seja de médio a alto.

Ao questionar os tutores sobre as características comportamentais, os animais sociáveis são a preferência de 21,98% dos entrevistados (Tabela 14). De acordo com Ribeiro (2011), a proximidade do homem com o cão ao longo dos anos, proporcionou o desenvolvimento do afeto advindos da companhia do dia-a-dia. A escolha de um animal sociável esta mais atrelada a questão da companhia, que trará benefícios sociais, psicológicos e fisiológicos. Ainda segundo o autor, essa interação estimula a compaixão e a empatia, sentimentos necessários para o reconhecimento dos direitos dos animais e que permita o desenvolvimento do dever de cuidar de forma responsável. Por outro lado, Frank (2015), afirma que quem compra um cão de raça já tem em mente a raça e as características comportamentais, seja um cão para companhia ou até mesmo, para a proteção do lar.

Tabela 14 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das características de escolha para a aquisição de um cão de raça pelo tutor, de acordo com o porte, comprimento do pelo, alergia, custos, comportamento e preço de compra

Porte	N	%
Pequeno	34	37,36
Médio	28	30,77
Grande	23	25,27
Não pensou nisso	6	6,59
Comprimento do pelo	N	%
Curto	46	50,55
Médio	19	20,88
Longo	16	17,58
Não pensou nisso	10	10,99
Alergia ao pelo do cão	N	%
Não	71	79,12
Sim	19	20,88
Custos com o cachorro	N	%
Animal de alto custo	48	52,75
Animal de baixo custo	26	28,57
Não pensou nisso	17	18,68
Preço do cão	N	%
Baixo custo	5	5,49
Médio custo	42	46,15
Alto custo	25	27,47
Não levou em consideração	19	20,88
Comportamento	N	%
Social	20	21,98
Barulhento	15	16,48
Quieto	14	15,38
Não pensou nisso	7	7,69
Carinhoso	9	9,89
Curioso	6	6,59
Individualista	6	6,59
Bravo	5	5,49
Agitado	3	3,30
Corajoso	4	4,40
Extrovertido	1	1,10
Calmo	1	1,10

Sobre a procedência do cão de raça dos entrevistados, a grande maioria informou que conhecem o local ou situação de proveniência do cachorro (87,91%) e somente 12,09% não conhecem a procedência do cão de raça que possui (Tabela 15). Das respostas obtidas, 80 tutores afirmaram que visitaram o local antes de comprar o cão. Essas visitas são importantes e necessárias, porque é através delas que se pode diferenciar a criação responsável dos “fundo de quintal”.

Tabela 15 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do conhecimento dos tutores sobre a procedência do cachorro de raça adquirido, o local de sua proveniência e o quanto pagariam ou pagaram para a compra de um cão de raça

Conhecem a procedência	N	%
Sim	80	87,91
Não	11	12,09
Conhecem o local de proveniência	N	%
Visitou	58	72,50
Não visitou	17	21,25
Animal resgatado por abandono	4	5,00
Pet shop	1	1,25
O quanto pagariam ou pagaram pelo cão de raça		
Até 500	5	5,49
Até 1 mil	14	15,38
Até 1,5 mil	11	12,09
Até 2 mil	7	7,69
Até 2,5 mil	8	8,79
Até 3 mil	16	17,58
Até 4 mil	9	9,89
Até 4,5 mil	1	1,10
Mais de 5 mil	9	9,89
Não compraria	11	12,09

Portanto, é observado que os tutores se preocupam com a procedência do cachorro e, ao visitar o local de origem do novo filhote de raça para uma possível compra, pode-se pensar que, questões como a saúde, bem-estar, cuidados, características da raça escolhida e animais livres de doenças foram levados em consideração, afinal, quando se compra um filhote de raça, supõem-se que este venha livre de doenças e futuros problemas genéticos, o que corrobora com os achados de Oliveira (2019), em seu manual de boas práticas na criação de

animais de estimação: cães e gatos, onde a criação deve andar lado a lado com o bem-estar animal e preservação da raça, com o objetivo de combater maus-tratos e, ao mesmo tempo, auxiliar os criadouros legalizados a melhorar seu trabalho. É observado também, que para realizar a compra de um cão com todas as questões citadas acima, os tutores estariam dispostos a pagar ou pagaram um bom valor pelo filhote.

6.3. Conhecimento dos tutores sobre os problemas associados às raças

As perguntas acerca dos problemas inerente às raças, foi dividida em questões com o objetivo de avaliar o conhecimento dos respondentes sobre a existência de tais problemas associados e específicos da raça de cachorro que possui. Enquanto a outra relação de perguntas foi feita para avaliar o grau de conhecimento dos tutores com base na apresentação de uma lista com várias opções de problemas descritos sobre as raças em geral e outra questão sobre os problemas já diagnosticados em seu cão.

A Tabela 16 mostra que 84,62% dos tutores conhece algum dos problemas específicos que a raça do seu animal está propenso a desenvolver, contra 15,38% que responderam não conhecer. É possível observar que os tutores estão mais atentos aos problemas de saúde específicos que seu cão pode vir a apresentar e, mesmo assim, não deixam de adquiri-lo. Segundo Walsh (2009), essa hipótese pode ser sustentada pela importância que o cachorro possui para seu tutor, ou seja, não se medem esforços e nem economizam em possíveis idas e vindas aos médicos veterinários para garantir a saúde de seus cachorros. Um ponto importante a ser observado é que esse conhecimento sobre problemas associados, traga uma conscientização para tutores e, principalmente, criadores, no sentido de minimizar e extinguir os cruzamentos inadequados (FRANK, 2015).

Os problemas descritos pelos tutores são em sua maioria relacionados aos ossos, como displasia de quadril ou displasia coxofemoral, displasia de cotovelo, problemas de coluna, luxação de patela, doença do disco intervertebral e osteossarcoma. Com 1,33% das respostas apresentando problemas articulares. Os Problemas relacionados a pele e dermatites foram apresentados por 22,67% dos tutores, dentre eles estão: sarna demodécica (conhecida como sarna negra), queda de pelo e alergias. Seguindo vem os problemas respiratórios, enquadrando todos os cães braquicefálicos, o espirro reverso e colapso de traquéia. Os problemas oculares

e oftalmológicos também foram citados, os relacionados aos olhos são: entrópio, catarata, glaucoma, atrofia progressiva de retina e cegueira; aos problemas no ouvido: infecções, otites e surdez. Os problemas neurológicos foram apresentados como ataxia cerebelar, convulsão, epilepsia e hidrocefalia, com o mesmo percentual para problemas cardiológicos. Os problemas agrupados como de caráter por aparição em órgãos internos, como: problemas renais e hepáticos, câncer, torção gástrica e baixa imunidade também foram elencados. Os comportamentais apresentados foram: ansiedade, agitação, agressividade, possessividade e coprofagia. Ademais, outros problemas foram citados como a alergia a medicamentos e obesidade, como descrito na Tabela 16.

É possível observar que existe uma infinidade de problemas genéticos que apesar de difíceis de serem identificados no filhote, como por exemplo, a displasia coxofemoral, podem ser totalmente prevenidas através de exames dos pais adultos (ANDRADE, 2022). Isso significa que o criador deve utilizar os meios disponíveis para minimizar as chances de problemas na ninhada, realizando, na idade correta, os exames necessários. Uma vez que, um plantel sem sinais clínicos não implica que estejam liberados para a reprodução, a triagem deve ser realizada e animais com problemas devem ser retirados dos cruzamentos. Ademais, a escolha correta de matrizes e padreadores, praticamente zera a chance de ocorrência de doenças na ninhada (ANDRADE, 2022).

Tabela 16 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) de conhecimento do tutor de algum problema associado e específico da raça de cachorro que possui e a relação dos grupos de problemas apresentados pelos tutores.

Conhecimento	N	%
Sim	77	84,62
Não	14	15,38
Problemas apresentados	N	%
Problemas ósseos	45	30,00
Problemas articulares	2	1,33
Dermatite, pele	31	20,67
Problemas respiratórios	14	9,33
Problemas oculares	13	8,67
Problemas oftalmológicos	10	6,67
Problemas neurológicos	7	4,67
Problemas cardíaco	7	4,67
Problemas em órgãos internos	6	4,00
Problemas comportamentais	12	8,00
Alergias	2	1,33
Obesidade	1	0,67

Em relação aos problemas de conhecimento pelos tutores com base na apresentação de uma lista com várias opções de doenças descritas sobre as raças em geral (Tabela 17), o excesso de peso/obesidade, a displasia coxofemoral, os problemas oftalmológicos e a insuficiência respiratória foram os mais citados. Entretanto, um percentual pequeno de tutores afirmou que nunca ouviu falar desses problemas.

É possível observar que a obesidade, por muitas vezes, é provocada pelo próprio tutor e por fatores externos ambientais. Podberscek (2006), relata que esse pode ser um dos aspectos negativos da relação humano-animal e, por muita das vezes, o motivo é simples, como por exemplo, o manejo nutricional realizado de forma incorreta e os exercícios reduzidos. Entretanto, a obesidade canina é uma condição multifatorial, sendo esta associada a fatores genéticos, ambientais e comportamentais, variando entre as raças de cães (RAFFAN et al., 2016; PORSANI et al., 2020; BANTON et al., 2022).

Dentre as raças com tendência a obesidade, estão o Pug, Dachshund, Cavalier King Charles, Pomeranian, Schnauzer, Shih teu, Pastor de Shetland e Pincher, representando os cães de pequeno porte. Dentre os de médio porte, estão o Beagle, Cocker Spaniel, Basset

Hound, Corgi e Bulldog Inglês. Nos de grande porte encontramos o Labrador, Dálmata, Golden Retriever e Rottweiler. Já nas raças gigantes, os mais propensos são o Bernese da Montanha, Terra Nova e o São Bernardo (LUND, 2006; APTEKMANN, 2014; PEGRAM et al., 2021; GERMAN, 2022). Sendo a melhor forma de tratamento, a prevenção, principalmente, em animais castrados, uma vez que seu metabolismo acaba ficando mais lento (BJORNVAD et al., 2019). As raças mais frequentes pelos respondentes foram o Shih-tzu, Dachshund e Pincher, representando os cães de pequeno porte; Beagle representando os de médio porte; Golden Retriever e Labrador os de grande porte.

Oliveira (2018), encontrou resultados semelhantes para displasia coxofemoral ao realizar uma pesquisa em uma clínica veterinária sobre as principais doenças, tendo o maior percentual para displasia. Tôrres (1999), explica que a maioria dos cães de porte médio e grande possuem um crescimento ósseo rápido, juntamente com o fator genético e pisos inadequados, tornam-se mais suscetíveis a apresentarem a displasia.

Em relação aos problemas oftalmológicos, os cães destacam-se como a raça com mais problemas, cerca de 91,14% quando comparados a outras espécies (SAMPAIO et al., 2006). Sendo assim, os exames são indispensáveis na prevenção de problemas associados às raças.

Desse modo, é possível pensar na hipótese de que os problemas associados as raças não sejam tão desconhecidos entre as pessoas que possuem cães de raça, visto que, o percentual de pessoas que desconhecem tais problemas sejam bem pequenos. Por outro lado, não se deve descartar a hipótese de que quem cria determinada raça para venda, tem a ética e obrigação de conhecer os problemas associados.

Tabela 17 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos problemas associados as raças de cachorro que os respondentes tem conhecimento.

Problemas conhecidos	N	%
Excesso de peso / Obesidade	67	11,55
Displasia coxofemoral	65	11,21
Problemas oftalmológicos	55	9,48
Insuficiência respiratória	55	9,48
Insuficiência cardíaca	46	7,93
Insuficiência renal	40	6,90
Problemas nas articulações e perda de coordenação nas patas dianteiras ou traseiras	38	6,55
Surdez	38	6,55
Deslocamento de patela	36	6,21
Degeneração progressiva da retina, que leva à cegueira	34	5,86
Problemas reprodutivos ou dificuldade para reprodução natural	34	5,86
Dilatação gástrica	27	4,66
Nanismo	13	2,24
Hidrocefalia	13	2,24
Pelve estreita	13	2,24
Nunca ouviu falar desses problemas	5	0,86
Torção gástrica	1	0,17

Em relação aos problemas diagnosticados nos cães dos tutores, uma grande maioria dos respondentes afirmaram que seus cães, até o presente momento, não haviam sido diagnosticados por nenhum desses problemas. É possível pensar que isso poderia também estar associado ao filhote ter *pedigree*, ao tutor conhecer a procedência do filhote, como também, visitar o local onde este nasceu, conhecendo assim, sua ascendência (conhecendo pais e verificando o *pedigree* deles), a ambiência, o manejo e livre de maus tratos.

Segundo Andrade (2020), não existe uma regra para realizar cruzamentos com consanguinidade, uma vez que ela não traz novas características para a ninhada, mas pode manter, ou até mesmo exacerbar características que estão presentes nos pais, ou seja, os problemas genéticos. Como por exemplo: as doenças recessivas, aumento da ocorrência de doenças relacionadas ao sistema imunológico, aumento da frequência de casos de câncer e a perda da variabilidade, podendo chegar até a extinção da raça. Como citado ao longo deste trabalho, o *pedigree* é o único registro capaz de fornecer essas informações, manter a

variabilidade genética, prevenir problemas genéticos e conservar o padrão genético das raças (BOICHARD; MAIGNEL; VERRIER, 1997).

É importante esclarecer que não foram pesquisado as causas dos problemas diagnosticados apresentados pelos tutores, porém, com esses resultados, é possível obter uma melhor compreensão sobre o que as pessoas entendem quando se fala de problemas genéticos associados a uma determinada raça, elucidando essa questão e, talvez, os fazendo refletir sobre os possíveis problemas que cada raça pode ter e, podendo até exigir do canil exames necessários que ateste aquele filhote como sadio.

Dos cães diagnosticados, o excesso de peso/obesidade e os problemas oftalmológicos apresentaram o mesmo percentual. Seguido da insuficiência renal, problemas articulares, a displasia coxofemoral e a insuficiência respiratória. Epilepsia, degeneração progressiva da retina, surdez, insuficiência cardíaca, os problemas de pele como as dermatites e alergia, deslocamento de patela e a hiperflacidez ligamentar, aparecem com os menores percentuais citados, como pode ser observado na Tabela 18.

Tabela 18 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) dos problemas associados as raças que já foram diagnosticados nos cachorros dos tutores.

Problemas diagnosticados	N	%
Não apresentou nenhum problema ainda	67	67,68
Excesso de peso/obesidade	8	8,08
Problemas oftalmológicos	8	8,08
Insuficiência renal	3	3,03
Problemas nas articulações e perda de coordenação nas patas dianteiras ou traseiras	2	2,02
Displasia coxofemoral	2	2,02
Insuficiência respiratória	2	2,02
Epilepsia	1	1,01
Degeneração progressiva da retina, que leva à cegueira	1	1,01
Surdez	1	1,01
Insuficiência cardíaca	1	1,01
Alergia de pele	1	1,01
Dermatite	1	1,01
Deslocamento patelar	1	1,01
Hiperflacidez ligamentar	1	1,01

Quando perguntados sobre o posicionamento dos entrevistados em relação a comercialização de cães, a grande maioria das respostas eram a favor, como pode ser visto na Tabela 19.

Tabela 19 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) do posicionamento dos respondentes sobre a comercialização de cães

A favor	N	%
Sim	64	70,33
Não	27	29,67

O maior motivo elencado nas respostas negativas sobre a comercialização de cães, envolvia canis e criadores irregulares, com 70,00%, ficando dividido entre respostas em que os entrevistados alegavam que esses canis/criadores irregulares visam lucro, exploram os animais, não respeitam o bem-estar, cometem maus-tratos e são despreparados, principalmente em relação a cruzamentos de irmãos. 13,33% diz ser contra porque apoiam a adoção, 10% dos respondentes disseram apoiar se o canil for sério. 4,17%, ficou entre o animal não ser uma mercadoria e que o *pedigree* é apenas um status, que eleva o preço do filhote (Tabela 20).

Oliveira (2006) traz uma interessante reflexão em como essa questão é complexa. Ela relata sobre a forte influência no papel do cachorro de raça para o fortalecimento da afirmação do status social daquele que o possui e, apesar do cão ser visto por muitos como membro da família, ele também atua como um consumidor capaz de expressar suas preferências que são compreensíveis pelo seu tutor, como por exemplo, um brinquedo específico ou apenas consumir uma determinada ração. Essa é uma relação que está diretamente relacionada com o comércio de cães, visto que, nos últimos anos têm crescido o marketing em cima da comercialização dos produtos e o surgimento de novos, assim como, a criação dos diferentes ramos de serviços voltados aos animais (SANTOS; RAMÍREZ-GÁLVEZ, 2012). Por outro lado, é possível pensar que não é apenas os cães de raça que movimentam o mercado Pet, tutores que possuem cães sem raça definida (SRD), possuem gastos semelhantes à aqueles que possuem um de raça. Apesar de não gastar com o valor da compra do cão, os tutores gastam com veterinário, alimentação, vacina, brinquedos, etc., ou seja, existem outros fatores

que resultam no lucro para o mercado Pet, como por exemplo, os laços de amor e cuidado (COMAC, 2020).

Tabela 20 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) das justificativas dos entrevistados que não são a favor da comercialização de cães.

Motivo	N	%
Canis irregulares	21	70,00
Apoiam a adoção	4	13,33
Apoiam canil sério	3	10,00
Animal não é mercadoria / <i>pedigree</i> é status	2	6,67

Fazendo uma reflexão sobre os problemas existentes nos cachorros de raça e nos custos e cuidados envolvidos para sua criação, foi questionado aos tutores se sabem do tempo médio de vida de um cão (Tabela 21), no qual a grande maioria respondeu que sim e somente 3,30% responderam que não sabem. Segundo Mendonça (2019), ter um animal de companhia requer um planejamento que tenha como resultado uma relação mútua e harmônica, desse modo, é importante que o tutor saiba o tempo médio de vida do animal, se possuem condições financeiras condizentes com os custos de criação, disponibilidade de tempo, espaço adequado conforme o porte e necessidades do animal, se todos os residente concordam com a presença do cachorro e claro, ter conhecimento sobre as características e comportamentos da raça escolhida. Ademais, deve haver o comprometimento de todos os residentes com a guarda do cão, no intuito de garantir o bem-estar, saúde, ambiência e manejo nutricional.

Tabela 21 - Frequência absoluta (n) e percentual (%) de conhecimento dos tutores de cachorros de raça sobre o tempo (em anos) da expectativa de vida dos cachorros.

Sabem o tempo de vida	N	%
Sim	88	96,70
Não	3	3,30

7. CONCLUSÃO

Foi possível concluir que as motivações para a escolha de um cão de raça estão ligadas fortemente a fatores subjetivos, ou seja, as pessoas buscam encontrar no cão uma companhia, capaz de transmitir amor, carinho, alegria e proteção.

Quando a seleção artificial é realizada de forma errada, produz consequências negativas, animais com problemas genéticos precisam ser retirados dos cruzamentos, preservando assim, a hereditariedade genética de animais saudáveis.

É de extrema importância conhecer a procedência e o local de proveniência do cachorro que se pretende adquirir, uma vez que, criadores éticos, criam animais saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Associados. Disponível em: <https://abinpet.org.br/historia-abinpet/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Associados. Abinpet informa custo médio mensal de manutenção de animais de estimação, 2016. Disponível em: <https://abinpet.org.br/2016/11/abinpet-informa-custo-medio-mensal-de-manutencao-de-animais-de-estimacao/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ABINPET - Mercado Brasil Pet 2023. População de animais no Brasil, crescimento acumulado 2021/2022. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/07/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft5.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.

ALBUQUERQUE, N.; RESENDE, B. Dogs functionally respond to and use emotional information from human expressions. *Evolutionary Human Sciences*, Institute of Psychology, University of São Paulo, vol. 5, ed. 2, p. 1-10, 2023. DOI: 10.1017/ehs.2022.57. Acesso em: 7 nov. 2023.

AKC - AMERICAN KENNEL CLUB. The 7 AKC Dog breed groups explained, 2019. Disponível em: <https://www.akc.org/dog-breeds/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

ANDRADE, F. M. Manual de genética para criadores de cães. Uma breve abordagem. Apostila cedida voluntariamente para a CBKC, para divulgação, 2022, 32 p. Disponível em: https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_170.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

APTEKMANN, K. P., et al. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. *Ciência Rural*, vol. 44, n. 11, p. 2039-2044, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20130524>. Acesso em: 07 fev. 2024.

AVISE, J. C.; AYALA, F. J. In the light of evolution III: Two Centuries of Darwin. Washington: National Academy Of Sciences, 2006, 414 p. (I). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK219727/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

AXELSSON, E., et al. The genetic consequences of dog breed formation - Accumulation of deleterious genetic variation and fixation of mutations associated with myxomatous mitral valve disease in cavalier King Charles Spaniels. *Plus Genetics*, vol. 17 ed. 9, 2021. DOI: 10.1371/journal.pgen.1009726. Acesso em: 08 nov. 2023.

AXELSSON, E., et al. The genomic signature of dog domestication reveals adaptation to a starch-rich diet. *Nature Letter*, vol. 495, p. 360-365, 2013. DOI: 10.1038/nature11837. Acesso em: 05 nov. 2023.

BAGLEY, D.K.; GONSMAN, V.L. Pet attachment and personality type. *Anthrozoös*, vol. 18 n. 1, p. 28-42, 2005. DOI: 10.2752/089279305785594333. Acesso em: 05 dez. 2023

BANNASCH, D.; et al. The effect of inbreeding, body size and morphology on health in dog breeds. *Canine Medicine e Genetics*, vol. 8, ed.1, 2021. DOI: 10.1186/s40575-021-00111-4. Acesso em: 08 nov. 2023.

BANTON, S., et al. Jog with your dog: dog owner exercise routines predict dog exercise routines and perception of ideal body weight, vol. 17, n. 8, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0272299. Acesso em: 07 fev. 2024.

BENEDETTI, D. T. Avaliação do potencial das células de saco vitelino canino comparadas com as de polpa dentária canina para uso terapêutico em cães com displasia coxofemoral. Dissertação (Mestrado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.10.2015.tde-09122015-162204>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BEVERLAND, M. B., et al. Exploring the dark side of pet ownership: status and control-based pet consumption. *Journal of Business Research*, vol. 61, ed. 5, p. 490-496, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2006.08.009>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BJORNVAD, C. R.; et al. Neutering increases the risk of obesity in male dogs but not in bitches - A cross-sectional study of dog - and owner - related risk factors for obesity in Danish companion dogs. *Preventive Veterinary Medicine*, vol. 170, 2019. DOI: 10.1016/j.prevetmed.2019.104730. Acesso em: 07 fev. 2024.

BOICHARD, D.; Maignel, L.; VERRIER, É. The value of using probabilities of gene origin to measure genetic variability in a population. *Genetics Selection Evolution*, vol. 29, p. 5-23, 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2708199/pdf/1297-9686-29-1-5.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BOTIQUÉ, L. R., et al. Ancient European dog genomes reveal continuity since the early Neolithic. *Nature Communication*. p. 1-11, Jul., 2017. DOI: 10.1038/ncomms16082. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 179/23, de 02 de fevereiro de 2023. Reconhece a família multiespécie como entidade familiar e dá outras providências. Brasília: Câmara dos deputados 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2346910>. Acesso em: 03 dez. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Lei número 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília: Senado Federal 1998. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551481>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BUSS, A., et al. Estrutura de consumo de produtos e serviços para animais de estimação em Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2006, 124 p.

CAPILÉ, K.V. Uma reflexão sobre os critérios e motivações envolvidos na seleção artificial de cães. In: Anais da I Jorneb - Jornada de Estudo e Pesquisa em Biotécnica PUCPR, 2015, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5537637-Uma-reflexao-sobre-os-criterios-e-motivacoes-envolvidos-na-selecao-artificial-de-caes.html>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CBKC - Confederação Brasileira de Cinofilia. Fique por dentro: Saiba mais sobre os grupos Cinófilos, 2018. Disponível em: https://cbkc.org/noticias/ler/fique_por_dentro_saiba_mais_sobre_grupos_cinofilos. Acesso em: 06 nov. 2023.

CBKC - Confederação Brasileira de Cinofilia. Para cães de Raça que são filhos de cães com *Pedigree* CBKC, 2023. Disponível em: https://cbkc.org/noticias/ler/tenho_um_cao_de_raca_e_ele_nao_tem_pedigree_o_que_fazer. Acesso em: 06 nov. 2023.

CLUTTON-BROCK, J. A natural history of domesticated mammals. 2 ed. New York, USA: Cambridge University Press / The Natural History Museum, 1999, 235 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=cgL-EbbB8a0C&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 06 nov. 2023.

COMAC - Comissão Animais de Companhia. Pesquisa Radar Pet 2020. Disponível em: <https://www.sindan.org.br/wp-content/uploads/2021/02/RADAR-PET-2020.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

COMAC - Comissão Animais de Companhia. Mercado Brasileiro de saúde de animais de companhia. Anuário Comac 2022. Síntese de Indicadores. SINDAM - Saúde Animal. Disponível em: <https://sindan.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Comac-Anuario-2022-vf.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CORSI, S. Síndrome braquicefálica em cães. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21307>. Acesso em: 04 dez. 2023.

COSTA, C. S.; ROSA, A. H. Importância dos cães para a polícia militar com vista ao combate à criminalidade. Trabalho de Conclusão de Curso. Catalão - GO, 2018. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/1441>. Acesso em: 05 dez. 2023.

DATAFOLHA. QuintoAndar faz parceria com o Datafolha e lança o maior estudo sobre moradia no país. Dados & Índices, 2023. Disponível em: <https://conteudos.quintoandar.com.br/censo-quintoandar-habitos-da-casa/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

FALL, T., et al. Evidence of large genetic influences on dog ownership in the swedish twin registry has implications for understanding domestication and health associations. *Scientific Reports*, vol. 9, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-019-44083-9>. Acesso em: 07 nov. 2023.

FARACO, C. B. Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008, 109 p. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/620/1/400810.pdf>. Acesso em: 02 dez.2023.

FARIA, V. F. Perfil do criador e da criação de cães da raça Australian Cattle Dog visando instalações e bem-estar animal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019, 37 p. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27842>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FCI - Federation Cynologique Internationale. For *pedigree* dogs worldwide. Breeds recognized on a definitive basis, 2023. Disponível em: <https://fci.be/en/nomenclature/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FILHO, G. G.; TRAVAGIN, R. B. A comunicação de merchandising no mercado de petshop. In: COMUNICON Congresso Internacional de Comunicação e Consumo Universidade, São Paulo, Anais Eletrônicos. São Paulo, v. 1, p. 1-12, 2011. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/USCS-1_d573a79d01b7e3de527371b5d52a4f82. Acesso em: 03 dez. 2023.

FOGLE, B. Guia Ilustrado Zahar de Cães. Zahar Editora, 1ª edição, 2009, 344 p. ISBN: 9788537801338.

FRANK, A. de C. Semelhanças e diferenças entre adotar, comprar ou ganhar um cão de companhia na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2015, 104 p. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-28012016-143527/publico/ALICE_DE_CARVALHO_FRANK_Corrigida.pdf. Acesso em: 06 dez. 2023.

FREEDMAN, A. H.; WAYNE, R. K. Deciphering the origin of dogs: from fossils to genomes. *The Annual Review of Animal Biosciences*, vol 5, p. 281-307, 2017. DOI: 10.1146/annurev-animal-022114-110937. Acesso em: 06 nov. 2023.

FRANTZ, L. A. F., et al. Genomic and archaeological evidence suggest a dual origin of domestic dogs. *Science*, vol. 352, p. 1228-1231, Jun 2016. DOI: 10.1126/science.aaf3161. Acesso em: 04 nov. 2023.

GAEDTKE, K. M. "Quem não tem filho caça com cão": animais de estimação e as configurações sociais de cuidados e afeto. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de

Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2017, 198 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186531>. Acesso em: 24 jan. 2024.

GERMAN, A. J. Pet Obesity: new challenges, new solutions. *Vet Focus, Other Scientific*, vol. 33, n. 3, 2022. Disponível em: <https://vetfocus.royalcanin.com/en/scientific/pet-obesity-new-challenges-new-solutions>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GERMONPRÉ, M., et al. Mothering the orphaned pup: the beginning of a domestication process in the upper Palaeolithic. *Human Ecology*, vol. 49, p. 677-689, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10745-021-00234-z>. Acesso em: 05 nov. 2023.

GHIRLANDA, S., et al. Fashion vs. function in cultural evolution: the case of dog breed popularity. *PLOS | ONE*, vol 8, ed. 9, p. 1-6, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0074770. Acesso em: 08 nov. 2023.

GIUMELLI, D., et al. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, vol 21, n. 1, p. 49-58, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357746390007.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

HELENA, M. Era Vitoriana: A surpreendente história da exposição de cães vitorianos e sua repercussão na popularidade dos animais. Primeiro site brasileiro dedicado ao período Vitoriano, datado de 1837 a 1901, 2016. Disponível em: <https://eravitoriana.wordpress.com/2016/08/08/a-surpreendente-historia-da-exposicao-de-caes-vitorianos-e-sua-repercussao-na-popularidade-dos-animais/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

HILL, R. P.; GAINES, J.; WILSON, R.M. Consumer behavior, extended-self, and sacred consumption: An alternative perspective from our animal companions. *Journal of Business Research*, vol 61, ed. 5, p. 553-562, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2006.11.009>. Acesso em: 07 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População de animais de estimação no Brasil - 2013 - em milhões. IBGE, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela 4930 - Domicílios com algum cachorro, por situação de domicílio, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930#resultado>. Acesso em: 29 jan. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes

regiões e unidades da federação. IBGE. Rio de Janeiro, 2020, 89 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 05 dez 2023

KING, T.; MARSTON, L. C.; BENNETT, P. C. Breeding dogs for beauty and behaviour: Why scientists need to do more to develop valid and reliable behaviour assessments for dogs kept as companions. Elsevier - Applied Animal Behavior Science, vol 137, p. 1-12, 2012. DOI: 10.1016/j.applanim.2011.11.016. Acesso em: 08 nov. 2023.

KOTRSCHAL, K. How wolves turned into dogs and how dogs are valuable in meeting human social needs. People and Animals. The International Journal of Research and Practice, vol. 1, ed. 1, artigo 6, 2018. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/paij/vol1/iss1/6/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

KUZMA, E. L.; AGUIAR, C. C.; MORESCO, M. Caracterização das classes sociais de acordo com os aspectos socioeconômicos da cidade de Joaçaba/SC. Congresso Internacional de Administração. ISSN: 2175-7623. Ponta Grossa-PR, Set 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwik-c7IhcGCaxXUr5UCHdxIACMQFnoECAsQAQ&url=http%3A%2F%2Fanteriores.admpg.com.br%2F2017%2Fdown.php%3Fid%3D3066%26q%3D1&usg=AOvVaw3bLeg366LR2jTwwCRS3NW3&opi=89978449>. Acesso em: 08 nov. 2023.

LEITE, C. A. L. Pesquisa aponta que cães de raças são escolhidos por modismo. Universidade Federal de Lavras. Portal UFLA. Veterinária, 2018. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/12251-pesquisa-aponta-que-caes-de-racas-sao-escolhidos-por-modismo>. Acesso em: 08 nov. 2023.

LOPES, K. R. F.; SILVA, A. R. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana. Acta Veterinária Brasilica, vol. 6, n. 3, p. 177-185, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alexandre-Silva-84/publication/286007795_Considerations_on_the_importance_of_domestic_dog_Canis_lupus_familiaris_in_human_society/links/5bd8ad55a6fdcc3a8db16fca/Considerations-on-the-importance-of-domestic-dog-Canis-lupus-familiaris-in-human-society.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

LUND, E. M., et al. Prevalence and risk factors for obesity in adult dogs from private us veterinary practices. Int. J. Appl. Res. Vet. Med., v. 4, n. 2, p.177-186, 2006 Disponível em: <http://jarvm.com/articles/Vol4Iss2/Lund.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MABUNDA, R. S., et al. Evaluation of genetic diversity in dog breeds using *pedigree* and molecular analysis: a review. *Diversity*, vol. 14, ed. 1054, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/d14121054>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MARCONDES, M., et al. Hidrocefalia congênita em cão: revisão de literatura e relato de caso clínico. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, vol. 29, n. 1, p. 105-112, 1992, Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.1992.51959>. Acesso em: 04 dez. 2023.

MELO, H. Z. de. Doença do disco intervertebral em cães – classificação, diagnóstico e tratamento: relato de caso em cão da raça Dachshund. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019, 47 p. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1967>. Acesso em: 04 dez, 2023.

MENDONÇA, A. T. A. Bem-estar-animal: conceitos, importância e aplicabilidade para animais de companhia e de produção. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1017>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MENEZES, G. P. S. Frequência de dermatopatias caninas e felinas atendidos no setor de dermatologia veterinária no HOVET-UFRPE durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019, 73 p. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1675>. Acesso em: 04 dez. 2023.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais, *Jornal Vascular Brasileiro*, Porto Alegre, vol. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492011000400001>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MIRANDA, M. I. L. de A. R. A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas. Relatório final de estágio. Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/54040>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MITIDIARI, L. U. Um osso para rex: as relações entre consumidor e animais de estimação e as suas influências no ato de presentear. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro – RJ, 2006, 69 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/3729>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MORAIS, K. S. de. Parâmetros eletrocardiográficos, radiográfico e da pressão arterial sistólica em cães com a síndrome braquicefálica. Universidade de Brasília - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Monografia, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1795/6/2011_KamilaSantosdeMoraes.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

MOSTELLER, J. Animal-companion extremes and underlying consumer themes. *Journal of Business Research*, vol. 61, ed. 5, p. 512-521, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2007.07.004>. Acesso em: 07 nov. 2023.

OLIVEIRA, M. G. Estudo retrospectivo da casuística de displasia coxofemoral em cães, no hospital veterinário ufcg/campus de patos-pb, no período de 2006 a 2016, 2018.

OLIVEIRA, K. S. Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos. Goiânia. Editora CIR Gráfica e Editora, 2019, 98 p. ISBN: 978-85-63828-27-9.

OLIVEIRA, S. B. C. de. Sobre Homens e Cães: Um Estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). IFCS/ PPGSA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000652490&local_base=UFR01. Acesso em: 06 dez. 2023

OSTRANDER, E. A.; DREGER, D. L.; EVANS, J. M. Canine cancer genomics: lessons for canine and human health. *Annual review of Animal Biosciences*, vol 7, p. 449-472, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-animal-030117-014523>. Acesso em: 05 nov. 2023.

PARKER, H. G., et al. Genetic structure of the purebred domestic dog. *Science*, vol. 304, p. 1160-1164, 2004. DOI: 10.1126/science.1097406. Acesso em: 06 nov. 2023.

PACKER, R. M. A; TIVERS, M. S. Strategies for the management and prevention of conformation-related respiratory disorders in brachycephalic dogs. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, vol 6, p. 219-232, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/VMRR.S60475>. Acesso em: 04 dez. 2023.

PESSANHA, L. D. R.; CARVALHO, R. L. da S. Famílias, animais de estimação e consumo: um estudo do marketing dirigido aos proprietários de animais de estimação. *Signos do Consumo*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 187-203, dez 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/105700>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PEGGRAM, C., et al. Frequency, breed predisposition and demographic risk factors for overweight status in dogs in the UK. *The Journal of small animal practice*, vol. 62, n. 7, p. 521-530, 2021. DOI: 10.1111/jsap.13325 . Acesso em: 07 fev. 2024.

PODBERSCEK, A.L. Positive and negative aspects of our relationship with companion animals. *Veterinary Research Communications*, vol. 30, n. 1, p. 21-27, 2006. DOI: 10.1007/s11259-006-0005-0. Acesso em: 06 dez. 2023.

PORSANI, M. Y. H., et al. Factors associated with failure of dog's weight loss programs. *Veterinary Medicine and Science*, vol. 6, n. 3, p. 299-305, 2020. DOI: 10.1002/vms3.229 . Acesso em: 07 fev. 2024.

PRINCE, E. O. Animal domestication and behavior. Department of Animal Science. University of California - USA. CABI Publishing, 2002. ISBN: 0-85199-597-7. Disponível em: <http://sherekashmir.informaticspublishing.com/479/1/9780851995977.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

RAFFAN, E., et al. A deletion in the canine POMC gene is associated with weight and appetite in obesity-prone Labrador Retriever Dogs. *Cell Metabolism*, vol. 23, n. 5, p. 893-900, 2016. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.cmet.2016.04.012>. Acesso em: 07 fev. 2024.

RAILEANU, Y. A.; TEIXEIRA, C. M. C. Comparativo do comportamento social entre cães e humanos. *Atlas de Saúde Ambiental*, vol. 3, n. 3, p. 48-63, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/757/977>. Acesso em: 06 dez. 2023.

RIBEIRO, A. F. Cães domesticados e os benefícios da interação. *Revista Brasileira de Direito Animal*, vol. 6, n. 8, p. 249-262, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rbda.v6i8.11062> Acesso em: 30 jan. 2024.

ROCHA, B. D., et al. Avaliação radiográfica da displasia coxofemoral de cães. *Medicina Veterinária - Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, vol. 66, n. 6, p. 1735-1741, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7181>. Acesso em: 04 dez. 2023.

ROCHA, F. P. C. et al. Displasia coxofemoral em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, vol. 4, n. 11, p. 1-7, 2008. ISSN: 1679-7353. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3w06cWeAcFaNErX_2013-6-14-10-15-11.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

RODERO, E.; HERRERA, M. El concepto de raza. Un enfoque epistemológico. *Archivos de Zootecnia*, vol 49, n. 186, p. 5-16, Jun. 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/43095826_El_concepto_de_raza_Un_enfoque_epistemologico/fullTextFileContent. Acesso em: 06 nov. 2023.

SAMPAIO, R. L.; et al. Estudo retrospectivo de 689 casos de doenças oculares atendidas no município de Uberaba, Minas Gerais. *Jornal Brasileiro de Ciência Animal*, vol. 3, n. 6, p. 1-20, 2006.

SANDERS, C. R. The Animal 'Other': Self Definition, Social Identity and Companion Animals. *Advances in Consumer Research.*, v. 17, p. 662-668, 1990. Disponível em: <http://acrwebsite.org/volumes/7082/volumes/v17/NA-17>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SANTOS, D. S. S.; RAMÍREZ-GÁLVEZ, M. Entre humanos e animais – relações familiares na sociedade contemporânea. 28º Reunião Brasileira de Antropologia, São Paulo, SP. 2012.

SCHRACK, J., et al. Factors influencing litter size and puppy losses in the entlebucher mountain dog. *Theriogenology*, vol. 95 p. 163-170, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2017.03.004>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SERPELL, J.A. Factors influencing human attitudes to animal and their welfare. *Animal Welfare*, vol. 13, p. 145-151, 2004. DOI: 10.1017/S0962728600014500. Acesso em: 06 dez. 2023.

SILVA, A. C. J. Da. Os laços intertextuais de dogmeat no mundo possível e não natural de fallout. REVELL. *Revista de Estudos Literários da UEMS*, vol. 3, n. 26, p. 128-154, 2020. ISSN-e 2179-4456. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8703577>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SILVA, A. S., et al. Abandono de animais: um problema de saúde pública em região do Nordeste, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n .3, p. 25666-25680, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-324>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SILVA, T. C. P. C.; SALOMÃO, K.; NEVES, A. M. A ética animal em Peter Singer e Tom Regan em virtude da problemática dos direitos universalizáveis dos animais. *Revista Diaphonía*, vol. 6, n. 1, p. 253–262, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rd.v6i1.25085>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SOUZA, I. R. de.; TONI, D. C. de; CORDEIRO, J. *Genética evolutiva*. Florianópolis: Biologia / EAD/ UFSC, 2001, 231 p. Disponível em: <https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2020/08/Gen%C3%A9tica-Evolutiva.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SPASSOV, N; ROOK, L. *Eucyon marinae* sp. Nov. (Mammalia, Carnivora), a new canid species from the Pliocene of Mongolia, with a review of forms referable to the genus. *Rivista Italiana di Paleontologia e Stratigrafia*, vol. 112, no. 1, p. 123-133, Abril 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273103200>. Acesso em: 04 nov. 2023.

TEIXEIRA, E. S. *Princípios básicos para a criação de cães*. São Paulo. Editora NBL Nobel, 2001, 96 p. ISBN 85-213-1133-8.

TEIXEIRA, N.; LOURENÇO, R. L. A. *Patologia do bulbo ocular de cães e gatos*. VIII Il. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015, 87 p. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11428>. Acesso em: 04 dez. 2023.

TÔRRES, R. C. S.; et al. Presença de “Linha Morgan” como indicador de displasia coxofemoral em cães da raça Pastor Alemão. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, vol. 51, n. 2, p. 157-158, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09351999000200006>. Acesso em: 06 dez. 2023.

THOMPSON, K.L.; GULLONE, E. Promotion of empathy and prosocial behavior in children through humane education. *Australian Psychologist*, vol. 38, n. 3, p. 175-182, 2003. DOI: 10.1080/00050060310001707187. Acesso em: 06 dez. 2023.

TOSON, M. R., et al. Gotas de sabedoria: conhecimento em bem-estar e comportamento animal para alunos de veterinária. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, vol. 15, n. 1, p. 84-85, 2017. ISSN 2179-6645. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36859>. Acesso em: 04 dez. 2023.

UFJF | CIZ - Coleção Intolerante de Zoologia. Entre lobos e cães, 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/zoologiaitinerante/2020/11/27/entre-lobos-e-caes/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. de. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, vol. 5, n. 2, p. 111-116, 2007. Disponível em: https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/146/1599863381_SmL6yv9RABZZ4bV.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

VIAU, R., et al. Effect of service dogs on salivary cortisol secretion in autistic children. *Psychoneuroendocrinology*, vol 35, ed. 8, p. 1187-1193, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2010.02.004>. Acesso em: 08 nov. 2023.

WALSH, F. Human-animal bonds I: the relational significance of companion animals. *Family Process*, vol 48, n. 4, p. 462-480, 2009. DOI: 10.1111/j.1545-5300.2009.01296.x . Acesso em: 05 dez. 2023

WANDELER, A. I., et al. The ecology of dogs and canine rabies: a selective review. *Rev. Sci. Tech. off. Int. Epiz*, vol 12, no. 1, p. 51-71, 1993. Disponível em: <https://doc.wuah.org/dyn/portal/digidoc.xhtml?statelessToken=ZahT4LTOxQPIInUKLrwRd1w53J6zvJyFaDN8sYJ08ab0=&actionMethod=dyn%2Fportal%2Fdigidoc.xhtml%3AdownloadAttachment.openStateless>. Acesso em: 06 nov. 2023.

WANG, X; TEDFOR, R. H. Dogs - Their fossil relatives & evolutionary history. Columbia University Press E-Book. New York Chichester, West Sussex, 1957, 313 p. ISBN 978-0-231-50943-5. Disponível em: https://fossa.life/wp-content/uploads/2021/08/Xiaoming-Wang-Richard-H.-Tedford-Dogs_Their-Fossil-Relatives-and-Evolutionary-History.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

WAYNE, R. K. Molecular evolution of the dog family. *Trends in Genetics*. Institute of Zoology, Zoological Society of London, Regent's Park, London, vol. 9, ed. 6, p. 218-224, 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/016895259390122X?via%3Dihub>. Acesso em: 04 nov. 2023.

WONG, P. W. C., et al. Companion animal ownership and human well-being in a metropolis - The case of Hong Kong. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 16, n. 10, 2019, 1729 p. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16101729>. Acesso em: 24 jan. 2024.

WORLD POPULATION REVIEW. Dog Population by Country, 2023. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/dog-population-by-country>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

Cidade: _____ UF:

AC	
AL	
AM	
AP	
BA	
CE	
DF	
ES	
GO	
MA	
MG	
MS	
MT	
PA	
PB	
PE	
PI	
PR	
RJ	
RN	
RO	
RR	
RS	
SC	
SE	
SP	
TO	

Ano do nascimento: _____.

Sexo:

- (A) Feminino
- (B) Masculino

Estado civil:

- (A) Solteiro (a)
- (B) Casado (a)
- (C) Divorciado (a)
- (D) Viúvo (a)

Você desenvolve alguma atividade remunerada?

- (A) Sim
- (B) Não

A renda familiar é proveniente de:

- (A) Trabalho remunerado com carteira assinada
- (B) Trabalho remunerado sem carteira assinada
- (C) Funcionário público
- (D) Trabalho como empregador
- (E) Trabalho autônomo
- (F) Programa social
- (G) Aposentadoria ou pensão
- (H) Seguro desemprego
- (I) Nenhuma das opções acima

Qual o principal meio de transporte que você utiliza?

- (A) A pé
- (B) Carona
- (C) Bicicleta
- (D) Transporte coletivo
- (E) Veículo de outra pessoa (carro/moto)
- (F) Veículo próprio (carro/moto)

Quantas horas semanais você trabalha?

- (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais
- (B) De 11 a 20 horas semanais
- (C) De 21 a 30 horas semanais
- (D) De 31 a 40 horas semanais

- (E) Mais de 40 horas semanais
- (F) Não trabalho

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? Ou, se você mora sozinho, quanto é sua renda mensal aproximada?

- (A) Nenhuma renda
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00)
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 até R\$ 5.724,00)
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 até R\$ 8.586,00)
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 até R\$ 11.448,00)
- (G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,01 até R\$ 14.310,00)
- (H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.310,01)

Quantas pessoas moram em sua residência? (incluindo você)

- (A) Moro sozinho (a)
- (B) Um (a)
- (C) Dois
- (D) Três
- (E) Quatro
- (F) Cinco
- (G) Seis ou mais

Qual a condição da casa onde você mora?

- (A) Própria financiada
- (B) Própria quitada
- (C) Alugada
- (D) Cedida

Sua casa está localizada em?

- (A) Zona rural
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena / quilombola

Qual é o seu nível de escolaridade?

- (A) Da 1a à 4a série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5a à 8a série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo colegial)

- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Pós Graduação (mestrado, doutorado, phd)
- (G) Não sei

Onde você frequentou o Ensino Fundamental? (1a a 8a série)

- (A) Todo em escola pública
- (B) Todo em escola particular com bolsa
- (C) Maior parte em escola particular
- (D) Maior parte em escola pública
- (E) Maior parte em escola particular com bolsa
- (F) Todo em escola particular

Onde você frequentou o Ensino Médio? (antigo colegial)

- (A) Todo em escola pública
- (B) Todo em escola particular com bolsa
- (C) Maior parte em escola particular
- (D) Maior parte em escola pública
- (E) Maior parte em escola particular com bolsa
- (F) Todo em escola particular

Você possui cão?

- (A) Sim
- (B) Não

O local em que você mora permite criar cachorro? (em caso de pessoas que moram em condomínio, apartamento, casa alugada ou outro lugar).

- (A) Sim, permite
- (B) Não permite
- (C) Permite, com algumas restrições

Quais restrições? _____.

Você possui filhos (as)?

- (A) Sim
- (B) Não Quantos: _____

Os filhos (as) querem ter cachorro em casa?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não tenho filhos (as)

A vontade dos filhos em querer ter um cão de estimação influenciou você na decisão da compra ou adoção do cachorro?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não tenho filhos (as)

Você tem ou teria algum cão de raça?

- (A) Tenho
- (B) Não tenho, mas teria
- (C) Não tenho e nem teria

Se tem ou teria, qual raça? _____

Se não tem e nem teria por qual motivo? _____

Você é a favor da comercialização de cães?

- (A) Sim
- (B) Não

Se não é a favor, por qual motivo? _____

Como você conheceu sobre essa raça?

- (A) Revista
- (B) Televisão
- (C) Pessoas
- (D) Propaganda
- (E) Redes Sociais (Facebook, Whatsapp, Instagram, outros)
- (F) Não conheço cão de raça.

Outros: _____

Você sabe, leu em algum lugar, ou já ouviu falar de algum problema associado a essa raça?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não tenho um cão de raça.

Se sim, quais problemas? _____

Como teve o cão?

- (A) Comprei
- (B) Ganhei
- (C) Adotei
- (D) Não tenho e nem teria um cão.

Por qual dessas alternativas a compra ou adoção do cão foi induzida?

- (A) Por vontade própria
- (B) Para fazer a vontade dos filhos
- (C) Para fazer a vontade de outra pessoa que mora com você
- (D) Para fazer a vontade de outra pessoa que não mora com você
- (E) Não comprei e nem adotei um cão

Qual o principal motivo para a compra ou adoção do cachorro?

- (A) Companhia
- (B) Cão-Guarda
- (C) Cão-Guia
- (D) Cão-Terapeuta
- (E) Cão de Serviço
- (F) Cão Ouvinte
- (G) Cão de Alerta
- (H) Cão de Serviço Militar
- (I) Cão de Serviço Psiquiátrico
- (J) Cão Resposta a Convulsões
- (K) Presentear alguém
- (L) Não compraria e nem adotaria um cão

Outros: _____

Marque as características que você levou em consideração para comprar ou adotar um cão:

PORTE:

- (A) Pequeno
- (B) Médio
- (C) Grande
- (D) Não compraria e nem adotaria um cão
- (E) Não levou em consideração essa característica
- (F) Não comprei e nem adotei um cão

Marque as características que você levou em consideração para comprar ou adotar um cão:

TAMANHO DO PÊLO:

- (A) Curto
- (B) Médio
- (C) Longo
- (D) Não compraria e nem adotaria um cão
- (E) Não levou em consideração essa característica
- (F) Não comprei e nem adotei um cão

Marque as características que você levou em consideração para comprar ou adotar um cão:
CUSTOS COM O CÃO (ALIMENTAÇÃO, MÉDICO VETERINÁRIO, PETSHP, ETC)

- (A) Baixo
- (B) Alto
- (C) Não compraria e nem adotaria um cão
- (D) Não levou em consideração essa característica
- (E) Não comprei e nem adotei um cão

Marque as características que você levou em consideração para comprar ou adotar um cão:
COMPORTAMENTO:

- (A) Carinhoso
- (B) Agitado
- (C) Calmo
- (D) Extrovertido
- (E) Curioso
- (F) Corajoso
- (G) Cauteloso
- (H) Bravo
- (I) Social
- (J) Barulhento
- (K) Quietos
- (L) Individualista
- (M) Não levou em consideração essa característica
- (N) Não comprei e nem adotei um cão

Marque as características que você levou em consideração para comprar ou adotar um cão:
PREÇO DO CÃO:

- (A) Alto
- (B) Médio
- (C) Baixo
- (D) Não levou em consideração essa característica
- (E) Não comprei e nem adotei um cão

Qual local de sua residência o cão fica?

- (A) Preso em um cômodo
- (B) Preso dentro de casa ou apartamento

- (C) Canil fora de casa (casinha)
- (D) Acesso livre a todos os lugares
- (E) Não tenho cão

Quantas horas por dia o cão fica sozinho na casa ou apartamento?

- (A) Não fica sozinho
- (B) 1 a 3 horas
- (C) 3 a 5 horas
- (D) 5 a 7 horas
- (E) mais de 7 horas
- (F) Não tenho cão.

Quem cuida do cão quando você e sua família viajam?

- (A) Empregada
- (B) Amigos
- (C) Familiares
- (D) Hotel de cães
- (E) Leva o cão com você (s)
- (F) Anfitrião (pessoas que disponibilizam sua casa para hospedagem de cães)
- (G) Contrato alguém que vá até minha casa cuidar do cão (babá de cachorro)
- (H) Não tenho cão

Alguém na sua casa apresenta quadro de alergia aos pêlos do cão (tem histórico de alergias)?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não sei

Se sim, quais medidas serão tomadas? _____

Você já ouviu falar de algum desses problemas associados a determinadas raças? Selecione mais de uma alternativa, se necessário.

- (A) Dilatação gástrica
- (B) Insuficiência cardíaca
- (C) Insuficiência renal
- (D) Insuficiência respiratória
- (E) Problemas reprodutivos por ter estatura pequena
- (F) Excesso de peso/obesidade
- (G) Displasia coxofemoral
- (H) Degeneração progressiva da retina, que leva à cegueira
- (I) Hidrocefalia

- (J) Surdez
 - (K) Deslocamento de patela
 - (L) Nanismo
 - (M) Pelve estreita
 - (N) Problemas nas articulações e perda da coordenação das patas dianteiras ou traseiras
 - (O) Nunca ouvi falar desses problemas
- Outros, quais? _____

Quais desses problemas citados a cima foram diagnosticados em seu cão? Selecione mais de uma alternativa, se necessário.

- (A) Dilatação gástrica
 - (B) Insuficiência cardíaca
 - (C) Insuficiência renal
 - (D) Insuficiência respiratória
 - (E) Problemas reprodutivos por ter estatura pequena
 - (F) Excesso de peso/obesidade
 - (G) Displasia coxofemoral
 - (H) Degeneração progressiva da retina, que leva à cegueira
 - (I) Hidrocefalia
 - (J) Surdez
 - (K) Deslocamento de patela
 - (L) Nanismo
 - (M) Pelve estreita
 - (N) Problemas nas articulações e perda da coordenação das patas dianteiras ou traseiras
 - (O) Nenhum desses problemas foram diagnosticados
 - (P) Não tenho cão
- Outros, quais? _____

Você tem condições de fornecer alimentação de boa qualidade, vacinas, vermífugos e atendimento veterinário?

- (A) Sim
- (B) Não
- (C) Não tenho cão

Os cães podem viver mais de 15 anos, dependendo da raça e das condições em que é criado, você sabia?

- (A) Sim
- (B) Não

Quanto você pagou por um cão?

- (A) até R\$ 500,00
- (B) até R\$1.000,00
- (C) até R\$1.500,00
- (D) até R\$2.000,00
- (E) até R\$2.500,00
- (F) até R\$3.000,00
- (G) até R\$3.500,00
- (H) até R\$4.000,00
- (I) até R\$4.500,00
- (J) mais de R\$5.000,00
- (K) Não comprei

Qual sua preferência para aquisição do cão, comprar ou adotar?

- (A) Comprar
- (B) Adotar
- (C) Não comprei e nem adotei um cão

Se você não possui um cão, por qual motivo?

- (A) Falta de dinheiro
- (B) Devido ao local que mora
- (C) Não gosta de cães
- (D) Não tem tempo para cuidar
- (E) Não acha um cão de sua preferência
- (F) Está conhecendo sobre as raças de cães, para escolher um perfil de animal que combine com você
- (G) Preferência por outra espécie animal.

Outro motivo, qual? _____

Seu cão tem *pedigree* (registro genealógico de um cão de raça pura)?

- (A) Sim
- (B) Não